O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:823

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Os factos.—Candidaturas.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Os nossos vinhos em Paris.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção arvórea.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

OS FACTOS

Se o governo carecesse de recorrer ás exhumações, para comprovar a sua gloriosa e rasgada iniciativa, bastaria extractar do *Portuguez* os artigos escriptos pelo chefe actual da regeneração. O testemunho insuspeito do successor de Fontes seria a pedra de toque para afferir os serviços prestados pelo partido progressista ao paiz e á liberdade. E quando assim dizemos, referimo-nos á moralidade do procedimento das hostes e acostados, que outr'ora manobraram á voz dos Passos, do duque de Loulé, de Sá da Bandeira e de tantos outros, que jazem no tumulo, legando exemplos de devoção civica, que honram a geração de heroes, que vindo da emigração e do cêrco do Porto, foram o assombro do mundo.

Quando em 1851 o marechal, malograda a primeira tentativa de sublevar contra Costa Cabral a guarnição da segunda cidade do reino, tomava tristemente o caminho do exilio, foi o partido progressista quem fez alli o pronunciamento hostil ao governo de Lisboa. Datam d'essa era memoravel os grandes remodelamentos politicos e financeiros, que tornaram fecundo o poder central, promovendo por toda a parte o desenvolvimento da riqueza publica.

A regeneração foi um governo de ordem, de liberdade e de moralidade, em quanto o bafejou o apoio do partido progressista. Logo que lhe faltou o seu concurso, a regeneração caiu, evidenciando quanto d'ella escreveu no *Portuguez* o sr. A. de Serpa, a saber:

—Prometteu moralidade, e faltou!

—Prometteu eleições livres, e faltou!

—Prometteu imparcialidade, e faltou!

—Prometteu economia, e faltou!

—Prometteu favorecer a agricultura, e faltou!

—Prometteu organisar a fazenda publica, e faltou!

—Prometteu matar a divida fluctuante, e faltou!

—Prometteu extinguir o *deficit*, e faltou!

—Prometteu justiça egual para todos, e faltou!

Foi esta a antifona levantada no *Portuguez* pelo sr. A. de Serpa, e nós honramo-nos de recorrer ao seu depoimento conscienciosoapresentando-o como prova provada dos serviços prestados ao paiz pelo governo progressista, visto que a regeneração tinha faltado a todas as suas promessas, e não podia já merecer credito algum, que a rehabilitasse perante a opinião.

Importa-nos pouco saber ou inquerir as rasões, que levaram o escriptor e o estadista a reconsiderar, obtendo posteriormente o malhete á força de penitenciar-se para fazer esquecer o seu passado. Nada temos com os motivos que determinaram semelhante reviramento. Bastam-nos os libellos que ahi correm impressos, e que são só por si a condemnação do partido regenerador. Porque de então para cá não mudou de processos a parcialidade politica, que tem actualmente por chefe o sr. A. de Serpa. E tanto que a sua nomeação por meio de subscripção particular, teve por corolario a scisão que se manifestou nas hostes outr'ora capitaneadas por Fontes, cuja morte dividiu em pequenas fracções o grande exercito, que contrabalançara no paiz a influencia acentuada e preponderante do velho e honrado partido progressista.

*

Já em 1865, Sampaio dizia na *Revolução de Setembro* que a regeneração tinha morrido. Porque era que o habil polemista fazia assim as exequias ao partido que defendia na imprensa? Porque proclamava a sua morte, quando elle era um dos esteios mais valiosos da sinagoga politica, que tinha Fontes por pontifice? E' certo que pouco depois estava feito o pacto, a que se chamou fusão, o qual produziu o ministerio presidido por Joaquim Antonio de Aguiar. Mas esta evolução não cimentou a alliança das duas fracções que desde 1853 se degladiavam na imprensa, na urna e na tribuna. Em 1867 surgiram os primeiros simptomas de descontentamento, ainda então latente, e decorridos tres annos manifestou-se com estrepito a divergencia, quando a regeneração adheriu ao movimento de 19 de maio, adindo um quinhão da herança usurpada pela sedição das cazernas. Foi este o acto publico do rompimento, que nos conciliabulos se tinha já declarado, porque era patente a todos a dissidencia e o antagonismo das duas fracções constitucionaes.

Por tanto Sampaio tinha dado na regeneração o golpe de misericordia. Leiam a *Revolução* d'esse tempo e verão que a nossa versão prima pela verdade historica. A regeneração morreu em 1865. E ainda quando Sampaio não o tivesse escripto, a fusão verificada n'esse mesmo anno, tel-o-ia proclamado bem alto, para que ninguem pozesse em duvida aquella affirmativa.

*

Os partidos como os individuos são o que são. Ainda que pretendam darlhes ou negar-lhes outro valor, será tempo perdido, e trabalho inglorio. E se o sr. A. de Serpa não tivesse descripto com mão de mestre em 1855 o que era a regeneração, os factos subsequentes seriam sufficientes para demonstrar que a sua gerencia nunca foi util nem conveniente ao paiz.

No periodo em que Rodrigo da Fonseca era a alma d'aquella grey partidaria, as crensas politicas embotaram-se por tal arte, que chegou geralmente a acreditar-se que não mais teriamos parcialidades fortemente organisadas, que luctassem em nome dos principios. Foi então que o partido cartista se decompoz e desappareceu. O setembrista, atrahido na orbita descripta pela regeneração, que não confundido com ella, só em 1853 começou a congregar-se em separado, á voz dos Passos, do duque de Loulé e de Sá da Bandeira. A lucta fortaleceu-o, e arcando com a regeneração, prostrou-a em combates successivos.

Eis o que nos diz a historia, que vale mais que as nenias e os dytirambos apaixonados da imprensa contemporanea. E o que é incontroverso, é, que o paiz ganhou com a hostilidade que travaram entre si as duas parcialidades, e que o seu estado florescente se deve exclusivamente á acção salutar da politica nobre e generosa do partido progressista, que, como a vara de Moisés, tem feito brotar a prosperidade publica, das regiões safaras, que a regeneração abandonou por capricho ou por ignorancia, confessando publicamente o pouco que vale n'estes tempos em que só o trabalho é o brazão dos partidos e das nações.

CANDIDATURAS

E' ainda cedo para se dar noticia de todas as candidaturas a deputado na proxima eleição geral. Ainda nem está definitivamente marcado o dia para as operações eleitoraes, que só poderá vir a ser para o fim de novembro.

No entanto, já ha noticia de algumas candidaturas que se podem dar como certas, e d'outras muito provaveis. Iremos registando o que se apurar.

Pelo circulo plurinominal de Aveiro está resolvida a reeleição do sr. conselheiro Albano de Mello pela maioria, propondo-se psla minoria, sem opposição do governo, o sr. conselheiro José Dias Ferreira. O outro candidato da maioria é talvez o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sottomayor, antigo deputado por Estarreja, e actual presidente da camara municipal d'aquelle concelho. O partido progressista de todos os cinco concelhos, que constituem este circulo, deseja sinceramente a eleição d'este tão benemerito, como respeitavel e bemquisto cavalheiro, e tem sido vivas as instancias para que elle acceite o mandato popular. Havia-se fallado tambem no sr. conselheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, illustre filho d'esta terra, e dignissimo director geral d'obras publicas e minas, para candidato da maioria, mas s. ex.ª declarou que não acceitaria.

O sr. Antonio Candido, actual deputado por este circulo, propõe-se por accumulação, assim como os srs. Alves Matheus, Guilhermino de Barros, Dantas Baracho, Luciano Cordeiro e Alves Mendes.

Por Ovar sáe reeleito, sem opposição, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Pela Feira, é indisputada a reeleição do sr. conselheiro Corrêa Leal.

Por Oliveira d'Azemeis e Sever do Vouga renova tambem a sua candidatura o sr. dr. Simões dos Reis. Falla-se em que haverá opposição n'este circulo, mas não é para receiar, e nem sequer se annuncia ainda o nome do oppositor, se o ha.

Por Anadia será eleito, sem opposição, o sr. dr. José Paulo Cancella. O actual deputado por este circulo, o sr. Almeida e Brito, propõe-se pelos Açores.

Por Arouca não se sabe ainda quem será o candidato, pois que o sr. conde de Castello de Paiva é reeleito por Sinfães, sem opposição.

Por Evora propõem-se: pela maioria os srs. Gusmão de Vasconcellos, Estevão de Souza e D. José de Saldanha, e pela minoria o sr. José Maria dos Santos, ou o sr. Francisco Barahona.

Pela Covilhã, o sr. Elvino de Brito, director geral de agricultura.

Por Paredes, como progressista, o sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, distincto ajudante do procurador regi do Porto.

Por Mafra, o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, progressista.

Pela minoria da Guarda, o sr. Julio de Vilhena.

Disputam a minoria de Vizeu, o sr. Fuschini, esquerdista, e o sr. José Victorino, serpaceo; pela maioria serão reeleitos os srs. Marianno de Carvalho e Francisco de Campos.

Pela maioria do Porto, o sr. conselheiro Beirão, e pela minoria o sr. Ricardo Jorge, esquerdista.

Pela Louzã, o sr. dr. Francisco de Mello Furtado, progressista.

Pela maioria de Coimbra, os srs. conselheiro Emygdio Navarro, e dr. Castro Mattoso; pela minoria, o sr. dr. Souto Rodrigues.

Pelo Fundão, o sr. Fontes Ganhado, serpaceo.

Pela Idanha, o sr. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, porto-franco.

Por Figueiró dos Vinhos, o sr. Xavier Oriol Pena, progressista. O actual deputado, o sr. dr. Eduardo de Abreu, não se propõe.

Por Pombal, o sr. conselheiro Correia de Barros, progressista, em substituição do sr. dr. Simões Dias.

Disputam a minoria de Villa Real, o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, serpaceo, e o sr. dr. Wenceslau de Lima, barjonaceo, que se propõe tambem pela Regoa.

Por Lamego, sem opposição, o sr. dr. José de Alpoim.

Por Alcobaça, os srs. dr. Tavares Crespo, progressista; Alvaro Possolo, regenerador: Pereira dos Santos, barjonaceo, e Henrique José Pereira, independente.

Por Villa Nova de Gaia, o sr. Cardoso Valente, progressista, e o sr. Rodrigues de Freitas, republicano.

Por Penafiel, o sr. Alfredo Pereira, inspector geral dos correios.

Por Cantanhede propõem-se: como progressista, o sr. Cerveira d'Albuquerque, e como barjonaceo, o sr. José Luiz Ferreira Freire.

Por Montemór o Velho, o sr. João Gualdão, progressista, e o sr. Macedo Sottomayor, barjonaceo.

Por Penacova, como progressista, o sr. dr. Paiva Pitta, lente de direito na Universidade.

Por Tondella, o sr. conselheiro Paes de Abranches, governador civil de Braga.

Por Lagos, o sr. Marcellino Egydio Peres, progressista.

Pela maioria de Faro, os srs. Elyseu Serpa, e visconde de Silves, progressistas; e pela minoria, o sr. Marçal Pacheco, independente.

Pelo Marco de Canavezes, o sr. dr. Alexandre Cabral Paes do Amaral, governador civil de Villa Real.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 24 de agosto de 1889

Accordou em não suspender as deliberações das camaras municipaes dos concelhos de Ovar e Anadia, tomadas em suas sessões de 24 de julho ultimo e 10 do corrente, que approvaram os seus segundos orçamentos supplementares para o corrente anno civil de 1889.

Accordou em não suspender a deliberação da camara municipal do concelho de Ovar, tomada em sua sessão de 24 de julho ultimo, e pela qual foi demittido de facultativo municipal d'aquelle concelho José Nogueira Dias d'Almeida.

Accordou em não suspender a deliberação da camara municipal de Oliveira d'Azemeis, tomada em sua sessão de 21 do corrente, e pela qual foi acceite a exoneração pedida pelo facultativo municipal d'aquelle concelho, Antonio Joaquim de Mattos.

Approvou o projecto e orçamento da estrada municipal do Paço de Seixo de Cima, freguezia d'Avanca, entre o concelho de Ovar e Estarreja, adoptado por esta ultima camara em sua sessão de 22 de maio ultimo.

NOTICIARIO

Ministro da justiça.—No comboio rapido da tarde de quarta-feira passou aqui, de regresso a Lisboa, o sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, illustre ministro da justiça. Acompanharam-no, até á estação d'esta cidade, os nossos respeitaveis amigos os srs. conselheiro Augusto Maria de Castro, dignissimo procurador regio junto da Relação do Porto; conselheiro Joaquim de Almeida Correia Leal, dignissimo desembargador e deputado da nação; dr. José Maria da Costa, dignissimo desembargador da Relação do Porto; dr. Francisco da Graça Mattoso da Silva Côrte Real, dignissimo delegado do procurador regio d'uma das varas de Lisboa; dr. Manuel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio d'Ovar, e commendador Joaquim de Sá Couto, dignissimo procurador á Junta Geral d'este districto. Na gare, era aqui o nobre ministro esperado pelas poucas pessoas que poderam sabe da sua passagem não annunciada; entre ellas vimos os srs. conselheiro João Affonso Espergueira, governador civil; dr. Barbosa de Magalhães, deputado da nação e presidente da commissão executiva da Junta Geral; Bento da França, coronel commandante de cavallaria 10; dr. Francisco Faustino Pereira de Rezende e Brito, juiz presidente do tribunal administrativo do districto; dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz do mesmo tribunal; dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo; dr. José Eugenio da Costa e Almeida, sub-delegado do procurador regio n'esta comarca; José Eduardo d'Almeida Vilhena, chefe da repartição central das recebedorias de Lisboa; dr. Manuel Joaquim Massa, secretario geral; Gualdino Manuel da Rocha Callisto, escrivão de direito; Alfredo Maria Cortez Machado, contador e distribuidor; dr. Joaquim de Mello Freitas, 1.º official do governo civil; Manuel Eduardo Pinto Victor, commissario de policia civil, etc., etc. Os dois primeiros cavalheiros acompanharam o sr. Beirão até Coimbra, onde o aguardavam, entre outras pessoas, os srs. bispo conde, e conselheiro Adriano Machado.

Notas da carteira.—Partem ámanhã para a capital, no rapido das 6 da tarde, o nosso presado amigo, illustre deputado da nação e dignissimo chefe da 1.ª repartição da direcção geral do Ultramar, sr. dr. Barbosa de Magalhães, sua ex.ma esposa e filhinhos.

— Devem sair por estes dias para Espinho o nosso estimavel amigo e digno inspector das matrizes n'este districto, sr. Barros Lima, sua ex.ma esposa e filhinha.

— Já se acha em Macinhata do Vouga, a banhos, desde ante-hontem, a ex.ma familia do nosso presado collega, sr. Francisco de Magalhães, digno chefe de secção do serviço da revisão das matrizes prediaes do districto.

Posse.—Tomou posse da administração do concelho d'Estarreja o sr. dr. Francisco Antonio de Miranda, moço intelligente e probo, capaz por isso de bem se desempenhar da missão aliás espinhosa que exerce. Que seja feliz na administração que vae fazer, é o que sinceramente desejamos. Substituindo um cavalheiro geralmente bemquisto no concelho, a sua missão é tambem por isso mais espinhosa. Mas ha de sair-se bem d'ella—cremol-o—pois que confiamos muito na sua illustração, na sua integridade e no seu bom senso.

Incommodo.—Tem estado um pouco incommodado da garganta, na sua casa d'Anadia, o sr. Alexandre de Seabra—*um dos caracteres mais lidimos* d'este paiz e certamente um dos seus primeiros jurisconsultos. Não é de gravidade o incommodo, felizmente.

Mais.—O sr. Bispo Conde tem passado mal n'estes ultimos dias. Sentimos profundamente o incommodo do respeitavel prelado e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Mais. — Está bastante doente na sua casa d'Albergaria, o nosso estimado amigo sr. José Coelho e Pinho, por cujo restabelecimento prompto fazemos incessantes votos.

Melhoras.—Cabe-nos hoje o prazer de noticiar que está quasi restabelecido, do incommodo que soffreu, o nosso muito presado amigo e respeitavel ecclesiastico o sr. João Francisco das Neves, muito digno prior d'Esgueira. Que ellas continuem é o que desejam todos os que reconhecem e respeitam no seu caracter o verdadeiro sacerdote, o verdadeiro parocho.

Attentado.—O nosso muito presado e respeitavel amigo o sr. prior d'Oliveira do Bairro, foi ante-hontem, pelas 9 horas da noute, cobardemente ferido no rosto e especialmente no nariz por Fernando de Moraes, funileiro e por um seu official Albino de Carvalho, alli residentes. O primeiro foi logo preso em flagrante pelo digno administrador do concelho e o segundo foi no dia seguinte capturado pelo digno administrador do concelho d'Anadia, que segundo as indicações que lhe foram logo transmittidas telegraphicamente pelo seu collega d'Oliveira, effectuou a prisão na casa em que se supoz estaria escondido.

E' enorme o desgosto que tão nefando attentado causou na villa—«Não imagina v., diz-nos d'alli um cavalheiro muito considerado, a quantidade de pessoas que de toda a parte tem vindo a casa do bondoso parocho para saber do seu estado e para offerecer-lhe os seus serviços. O ferimento é grave».

Sentimos profundamente o facto que se deu, e tanto quanto podemos e devemos, acompanhamos o nosso venerando amigo no desgosto que o facto lhe deve ter causado. Espirito sublime, caracter respeitavel, o seu animo varonil deve ter soffrido muito com o successo, que deve ter sido casual e imprevisto—pois que o honrado parocho de Oliveira nunca deu motivo para ser desattendido. Prova isto apenas o estado da sociedade actual—a liberdade que se permitte a meia duzia d'energumenos que por ahi se dizem *livres pensadores*, capazes por isso dos mais nefandos attentados. Do que por ahi vae, são culpados apenas os governos. E' a nossa opinião.

Merecido festejo. — Angeja festejou dignamente o estabelecimento da estação telegraphica alli. Devia fazel-o, porque muito se empenharam n'isso os srs. Augusto Maria de Castro e seu ex.mo mano o sr. Francisco de Castro, recebendo por isso os seus nomes muitas saudações do povo na occasião dos festejos.

Procedem assim os povos que ainda não estão inteiramente eivados da lepra da ingratidão.

Melhoramentos publicos.—Consta-nos que a benemerita camara municipal d'este concelho vae, por proposta do seu dignissimo presidente, nomear uma grande commissão, composta de medicos, engenheiros, agricultores, jurisconsultos, professores, e proprietarios, incumbida de estudar um plano geral e completo dos melhoramentos publicos que convem realisar na cidade de Aveiro para a tornar uma terra de primeira ordem sob o ponto de vista de [illegible] modidade e hygiene.

Essa commissão terá para base dos seus trabalhos um minucioso e bem elaborado questionario, que é um verdadeiro programma de tudo o que a cidade póde carecer de melhoramentos materiaes. Esse grandioso plano será depois executado pela camara na parte que lhe competir, e á proporção que fôr cabendo nos limites dos seus recursos financeiros. Daremos mais desenvolvida noticia d'este acto importantissimo da administração municipal, que comprehende as vias de communicação, o abastecimento e distribuição de aguas, a hygiene dos estabelecimentos publicos, e das habitações, o systema de esgostos e drenagem da cidade, a limpeza das vias publicas, a aplicação dos esgotos, e ainda as precauções hygienicas transitorias.

Illuminação a gaz.—Foi reduzido hontem a escriptura publica, celebrada pelo secretario da camara municipal como seu tabellião privativo, o aditamento accordado entre a mesma camara e o sr. Diogo Souto, concessionario da illuminação a gaz da cidade, ao primeiro contracto, para melhor garantia do fiel cumprimento das clausulas d'essa concessão. Já decorre desde 5 do corrente o praso de 18 mezes fixado para a completa installação da illuminação a gaz, de que é garantia o deposito de 4:500$000 reis já feito no cofre do municipio. Devem começar pois muito brevemente as necessarias obras.

Caminho de ferro americano.—Na sessão de quinta-feira ultima foi presente á camara municipal d'este concelho um requerimento do sr. José Domingos Martins, de Macinhata do Vouga, acreditado negociante no estrangeiro, pedindo licença para o estabelecimento de rails do systema *Decauville* para uma linha de americanos com tracção a vapor de pequena pressão, para transporte de mercadorias e passageiros da Barra á estação do caminho de ferro d'esta cidade, com direito ao prolongamento por meio de dois ramaes, um de Aveiro á Fabrica da Vista Alegre, e outro de Aveiro á villa de Agueda, segundo a planta e projecto previamente approvados pela camara na parte em que lhe competir.

A camara deliberou mandar informar esse pedido á direcção das Obras Publicas do districto, para depois tomar uma deliberação reflectida sobre tão grave como importante assumpto.

Este melhoramento, a poder realisar-se, é dos primeiros para o desenvolvimento commercial da cidade.

A quem compete. — Queixam-se as pessoas que frequentam a praia da Torreira de que se está tornando impossivel a estada alli de pessoas honestas, de sr.as e meninos. Os homens, ou melhor, uma parte d'elles vão para o banho no estado natural sem resguardo do corpo, que se apresenta aos circumstantes inteiramente nú! O facto tem dado logar a desordens, e tanto que os srs. arraes de companhas já dirigiram ao sr. governador civil do districto uma queixa pedindo providencias.

E' a auctoridade local—é o sr. administrador do concelho quem tem de providenciar de modo que o escandalo cesse. E cremos que cessará por que o sr. Miranda é um moço intelligente e activo e hade pôr em acção os meios necessarios para acabar com o escandalo que alli se dá, e que ninguem está disposto a tolerar por mais tempo.

Recrutamento militar.—São 27 os pedidos apresentados este anno no concelho de Aveiro ao tribunal administrativo do districto para adiamento de alistamento ou dispensa do serviço militar. Consta-nos que o praso para a apresentação d'estes pedidos, que terminou em 15 do corrente, vae ser prorogado pelo governo, attendendo ao atrazo do serviço das inspecções, de cujo resultado esses pedidos dependem.

Creança abandonada—Consta-nos que na manhã de hoje appareceu ahi proximo d'Arnellas uma creança recemnascida abandonada. A' auctoridade cumpre averiguar do facto e proceder como deve contra a desnaturada mãe que assim procede contra as leis da natureza. O que não fazem os animaes fel-o a desnaturada mulher que assim procedeu. E' grave a responsabilidade das auctoridades se não procedem como devem em casos d'esta ordem.

Para banhos.—Teem sahido já e sáem hoje para as costas bastantes familias. Despovoa-se tudo!

Trabalho no mar. — Continua improdutivo o mar. Raro se vê um lanço que compense a despeza da ida ao mar e do que soffre o apparelho n'esse serviço. Vae mal,muito mal para a pesca—mal como não ha exemplo! Na costa de Mira houve ha dias [illegible] ra ante-hontem um de 300$000 réis. Nas outras costas e nas outras companhas nada. Não ha exemplo proximo d'uma crise assim. Soffrem com isto os emprezarios de companhas e soffre o publico, que não tem a alimentação barata e saudavel que o mar produz.

Salinas.—O tempo continua a correr favoravelmente para a producção salina. Os sólos produzem agora mais porque o calor os favorece. Se o tempo continuar assim por mais algumas semanas, a colheita póde vir ainda a ser razoavel. O preço actual dos 15:000 litros ou do antigo barco é de 25$000 réis.

Colheita.—Começou já a colheita dos milhos mais temporãos, que rendem razoavelmente.

A producção dos trigos tremezes foi tambem muito razoavel.

Estado das vinhas.—Não tem nada d'agradavel o estado das vinhas. Além de conterem, em geral, pouco fruto, as sepas e a folha d'ellas apresenta-se n'um estado demonstrativo da molestia que as atrophia. Vimos ha dias as vinhas da Povoa e Mamodeiro e em todas ellas notamos o mal estar que com sentimento indicamos.

Procura e subida de preço.—O resto dos vinhos maduros que havia nos pontos do districto que os produz, estão todos vendidos, para o estrangeiro grande parte, para o Porto e para differentes partes o resto. Póde dizer-se que não ha já que vender. Os preços, que ainda ha pouco eram de 400 e 500 reis o melhor, subiram para 700 e 800 reis, e já hoje o não ha nem por isso. Fez bem quem se não apressou a vender.

Victima d'uma mordedura.—Na Abrunhosa, um rapaz que se occupava em apanhar batatas n'um campo foi mordido n'um pé por uma *tarantula*, e falleceu no fim de 44 horas de soffrimento. Ao ser mordido, soltou um grito afflictivo vendo junto de si o verme venenoso; porém julgou que a mordedura não fosse proveniente d'este mas sim d'algum *lacrau* que, por ventura, se tivesse escondido; engano, de certo. A gente que andava n'aquelle serviço julgou tambem que a mordedura da *tarantula* não produzisse tão infausto resultado, ou que não fosse mordido por ella, sendo porém certo que, passados momentos, foi preciso levar o rapaz em braços para casa, pois que as dores iam augmentando, e o corpo tolhendo-se como que se estivesse paralytico. O lado do corpo, onde tinha sido a mordedura, fez-se d'uma côr rubra, o que bem prova a gangrena que sobreveio do virus.

Noticias d'Estarreja—São do *Estarrejense*, de 29, as seguintes:

«Com sua illustre familia da Fontinha, retirou ha dias para a Povoa do Varzim, o ex.mo sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, dignissimo presidente da camara d'este concelho. Espera-se que sua ex.ª venha por aqui quasi todas as semanas, olhar pelas obras da praça e outros encargos que tem que lhe não dão pouco que fazer.

— Estão prestes a concluir-se os trabalhos feitos na praça de Estarreja, e que representam para esta villa um dos melhoramentos importantes que devemos á nossa camara actual. A praça fica excellentemente construida e garante muitissimas commodidades, pois que, alem dos seus passeios guarnecidos por cantaria, compõe-se de tres ruas perfeitamente delineadas, que offerecem um effeito lindissimo. Constanos que estará concluida em principios de setembro, para o que deverão chegar brevemente os bancos, lampiões, arvores e tudo o que se destina á sua guarnição. Folgamos devéras com este acontecimento que muito honra o nosso brioso municipio, e enviamos a este as nossas felicitações, assim como lhe lembramos os muitos melhoramentos que esta villa carece.

O concelho d'Estarreja não tem tudo o que precisa, é certo, mas tem muito já, e tudo o que tem deve-o ao seu primeiro e mais desvelado protector o sr. Francisco Barbosa. Não o confessar seria a maior das ingratidões.

Transcripção.—São da *Soberania do Povo*, de 29, as seguintes noticias:

O sr. Albano de Mello offereceu hontem um jantar de despedida, em sua casa, ao illustre juiz de direito, o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, que acaba de ser transferido d'esta comarca para a de Loulé. Ao jantar assistiram os srs. arcebispo de Mitylene, Conde de Beirós, Eduardo Caldeira, major Quintino de Sá Camello, João Sereno, Vicente Ferreira dos Santos, Matheus Pereira Pinto e Albano Baptista da Cunha.

— Foi transferido para a comarca d'Aveiro o sr. dr. José Maria Gomes [illegible] gado do procurador regio em S. Thiago de Cacem. Damos os parabens áquelle nosso amigo pela justiça que acaba de lhe fazer o governo.

— O calor chegou, finalmente, e chegou intenssissimo, estonteador, asfixiante. Mal se pode respirar logo desde manhã até ao cahir da tarde. De noite é que se pode viver, na agradavel temperatura refrigerante que nos consola e allivia. Estamos em pleno verão e parece que temos o clima da Libia. Diz-se que as terras folgam com este tempo, porque se desenvolvem as novidades. Cremos que é assim. Mas podem os feijões e as uvas crescer ao fogo ardente d'este sol esbrazeante, nós é que pedimos melhor e mais supportavel temperatura.

— Fernando Ferreira dos Santos, o Bispo, da rua da Venda Nova, andava na terça-feira em companhia d'uma tia e de uma prima n'um pinhal da Cruz d'Almagra, na Aguieira. Passaram ahi dois caçadores, d'aquelles sitios, que dirigiram alguns gracejos, d'envolta com umas grosserias, ás mulheres, sendo a mais nova agarrada por um d'elles. O Fernando, que ouviu a prima gritar, aproximou-se e quiz desancar o caçador. Este disse-lhe que se não approximasse se não queria levar um tiro, pondo a arma á cara contra Fernando, o Bispo, que o queria prender. Ouviu-se um tiro e, passados poucos momentos, viu-se o Bispo cahir pesadamente. Foi o outro caçador que se tinha postado por detraz do Fernando e, quando o viu crescer para o seu companheiro, disparou-lhe um tiro indo alguns bagos de chumbo alojar-se na orelha direita, e... fugiram. As mulheres gritaram e juntou-se gente que ainda viu os criminosos. O certo é que só por grande milagre o Fernando Bispo está hoje vivo, porque a pontaria foi-lhe feita á cabeça tendo a felicidade d'esta errar. Crê-se que foi com o susto que elle cahiu. Veio queixar-se á justiça.

— Em Avelans, houve na segunda-feira um reboliço medonho. Gritos de soccorro, aqui d'el-rei e de fogo era o que se ouvia á maioria da população. Mulheres com cantaros d'agua, homens armados de foices e varapaus. Imaginou-se uma grave desordem, um grande incendio. Era um cão hydrophobo que tinha alli apparecido o que causou tal espanto. N'essa occasião estava José Ferreira dos Santos socegadamente a descançar á sésta. Levantou-se d'um pulo e, armado d'um marmeleiro, perseguiu o cão, descarregando-lhe duas valentes pancadas. Quando ia a dar-lhe a terceira pancada, o cão, enraivecido, atira-se-lhe a um braço deixando-o em misero estado. O desgraçado José Ferreira passou n'esta villa, cheio de dôres, em direcção a Ribeiradio, onde foi curar-se.

A sahida do Papa de Roma.—Segundo telegrapharam ao *Journal des Débats*, a dar-se credito a certos commentarios optimistas, o barulho que fez n'estes ultimos dias a noticia da partida eventual do Papa de Roma, carecia em absoluto de fundamento, seja, diz-se, porque nunca se pensou em tal, ou porque se se chegou a projectal-a, foi o projecto completamente abandonado.

Informações mais fidedignas, diz o mesmo telegramma, levam comtudo a affirmar o contrario. E' certo que no consistorio extraordinario, celebrado nos fins de junho, a dupla questão de partida do Papa e da fórma de convocar o futuro conclave, foi tratada a fundo e resolvida quasi por unanimidade; a resolução o que ficou, foi subordinada aos successos que n'um momento dado possam determinal-a. A partida do Papa foi decidida em principio, accordando-se em que a sua resolução tenha logar no momento em que a Santa Sé tenha noticia do perigo eminente de uma guerra em que tome parte a Italia. Esta decisão condicional subsiste, pois, integralmente pela mesma razão que a inspirou; isto é, que o Papa não consentiria em ficar, em refens do governo italiano, sem contar com que poderia encontrar-se além d'isso exposto aos excessos do partido anarchico, caso a guerra fosse desfavoravel á Italia e á casa de Saboya.

O Papa.—Escrevem de Roma para um jornal de Milão, que Leão XIII esteve doente no meiado d'agosto. Teve uma syncope, que assustou a côrte, attentos o estado de fraqueza e a avançada idade do pontifice. Restabeleceu-se promptamente, mas ficou tão abalado que no dia 15 não poude celebrar na Paulina, como é do estylo, e apenas disse missa na sua capella particular. Em Roma attribuia-se esta perturbação na saude do chefe da Egreja ao desgosto que lhe causou um litigio, pouco edificante, travado entre os conegos de San Lorenzo in Damaso e uma confraria—de cosinheiros—d'essa mesma egreja. Tendo sido a egreja expropriada pelo municipio, tanto os conegos como a confraria reclamaram para si o dinheiro da expropriação, e diz-se que o papa tambem o reivindicou para o thesouro do Vaticano. Zangaram-se os tres pleiteantes uns com os outros, e conta-se que Leão XIII, ao serem-lhe apresentados certos documentos do pleito, teve um accesso de colera tal que quebrou os oculos, seguindo-se a esta excitação uma syncope! Por onde se vê que os padres e os carolas fazem faltar a paciencia ao representante do cordeiro de Deus!

Na previsão do fallecimento do papa, que não pode ter dilatada vida, fazem-se em Roma preparativos e projectos relacionados com o conclave. E' voz constante em Roma que os cardeaes não se reunirão na cidade. Logo que vague a sé apostolica, o camerlengo [illegible] deiras da França, Austria e Hespanha, para impedir que o governo italiano o mande occupar, e elle e todos os cardeaes dirigir-se-hão a Civitta-Vecchia, embarcando para uma das ilhas Baleares, provavelmente Maiorca, onde elegerão o successor de Leão XIII. E' isto o que se diz; o que, porém, se fará Deus o sabe! Só quando virmos, poderemos acreditar que o papa ou o collegio cardinalicio praticou o erro de retirar de Roma!

O centenario d'um jornal.—Sua historia.—Ainda ha pouco tempo se fallou na imprensa do anniversario da fundação do *Times*, recordando-se, por essa occasião, como, atravez do tempo e contra todo o genero de obstaculos, aquelle poderoso jornal chegou a ser uma instituição inamovivel e poderosa, não só em Inglaterra como em toda a Europa. Hoje pertence fallar d'outro poderoso collega, o *Journal des Debats*, que celebrou ha dias o centenario do seu primeiro numero.

O *Journal des Debats* é em França a incarnação do jornal antigo, discretamente aberto ás idéas modernas e ao modo de viver contemporaneo, mas sem quebra da sua auctoridade e prestigio. E' o jornal dos sisudos, da diplomacia, das academias, do que lá e cá se chamam as *classes directoras*. A 30 de agosto de 1789 publicava o *Journal des Debats* o seu primeiro numero, uma folha em quarto, que sahia todos os dias, excepto aos domingos; foi seu fundador um deputado dos Estados Geraes, cuja reunião a França actualmente commemora. O jornal foi passando por diversos proprietarios até ao seu 18.º anniversario, em que foi comprado por 3:600$000 réis pelos irmãos Bertin. A partir d'essa data nunca mais sahiu do poder da familia Bertin, nem tornou a mudar de domicilio: conserva-se na mesma velha casa que permanece de pé entre as grandes transformações de Paris. O jornal em questão fez sempre, e continúa fazendo, politica constitucional e moderada, por causa da qual teve de arrostar com as iras de Bonaparte. Em 1801, Bonaparte desterrou Bertin, e coincidencia singular! fixou-lhe como logar de desterro a ilha de Elba, para onde treze annos depois, foi o Cesar domado devorar as amarguras da derrota. Depois de Bonaparte ser proclamado imperador, Bertin voltou do desterro; porém, ao tomar a direcção do seu jornal, encontrou um censor official collocado alli pelo imperador para que revisse todos os dias e numero do jornal do principio ao fim. Em 1805, o *Journal des Debats* teve o arrojo de fallar do infeliz Luiz XVI, pelo que foi ameaçado de confiscação, e obrigado a trocar o seu titulo pelo de *Diario do Imperio*. Em 1807, Napoleão impoz a Bertin doze collaboradores officiaes para melhor assegurar a fidelidade do jornal. Porém, passados quatro annos, o *Diario do Imperio* incorreu nas iras do imperio por ter fallado nos Borbons, e Napoleão confiscou o jornal e a fortuna dos Bertin. Tinha então o *Diario* 23:000 assignantes e dava grandes lucros. Era, pois, uma força, e, por todos é sabido, que Napoleão não gostava que a seu lado se erguesse outro colosso, ainda que este fosse uma folha de papel impresso. Em 1814 cae Napoleão, e o jornal reapparece com o seu primitivo titulo de *Journal des Debats*. Porém, com o regresso de Napoleão da ilha de Elba, Bertin vê-se novamente obrigado a fugir, e o jornal torna a converter-se em *Diario do Imperio*. Desterrado Napoleão, o *Journal des Debats* voltou ao seu apogeu, e, sob a restauração e monarchia de julho, contava 600 collaboradores entre os quaes Benjamin Constant, Julio Simon Prevost, Paradol, Lamartine, Balzac, Sainte Beure e outros. Desde então o poderio do jornal perseguido pelas iras do primeiro imperio, tem ido augmentando. Onde estão, não já as conquistas do grande Napoleão, mas os esplendores mais proximos do segundo imperio? Aquellas foram um amargo sonho desvanecido na inhospitaleira ilha de Santa Helena, e estes uma vergonha sepultada nas alamedas de Chislehurst. A debil e ephemera folha de papel que se intitula *Journal des Debats* sobreviveu, pelo contrario, a tantas transformações, a tão grandes derruimentos, e continúa sendo um prestigio e uma força. O dia 30 de agosto foi para o collega parisiense um dia glorioso e inolvidavel!

As experiencias do «Peral».—No dia 25 realisaram-se em Cadiz novas experiencias do barco submarino *Peral* movido a electricidade. Antes das 11 horas da manhã deixou as amarras e poz-se em movimento dirigiu-se para a bahia de Cadiz. O inventor do novo barco, Peral, ia no tombadilho, acompanhado de dois dos seus officiaes, e correspondia ás ovações que lhe fazia a multidão que enchia todos os estaleiros e barcos em construcção. Eram 11 horas quando o barco submarino avistou Cadiz, passando sem a menor difficuldade por entre os innumeros navios ancorados no cabo Puntales, e que aguardavam a sua chegada. A marcha do *Peral* era de pouco mais de seis milhas por hora, e a tripulação de todos os navios por onde elle passava, subia ás vergas e saudava-o com vivas e hurrahs. Grande numero de barcos pequenos seguiam o submarino. Depois de entrar na bahia de Cadiz, e de fazer varias evoluções, o *Heral* dirigiu-se novamente para o mar alto, afim de principiar as suas experiencias de torpedos, sobre um alvo collocado a 588 metros de distancia. Estas experiencias eram de grande importancia, porquanto tendiam a provar o bom funccionamento do canhão torpedeiro inventado por Peral. O barco submarino lançou o primeiro torpedo, que, segundo as ordens do governo hespanhol, ia sem carga. O torpedo sulcou velozmente as aguas, e logo que deteve a sua marcha foi recolhido por um bote do arsenal. Os numerosos espectadores victoriam então Peral. Conciliadas as experiencias, o *Peral* voltou para o arsenal, onde ancorou. Estas experiencias, que duraram cêrca de 4 horas, realisadas em occasião que o mar estava bastante picado, e quando o submarino luctava além d'isso com a grande confusão de botes á vela e vapores, para evitar qualquer desastre, provaram bem a grande importancia da obra de Peral. O novo barco não levava a seu bordo mais do que duzentos e cincoenta accumuladores electricos, desenvolvendo então a força de setenta cavallos. Por occasião das evoluções e experiencias do *Peral*, era magnifico o aspecto de Cadiz, com a enorme multidão de barcos pequenos, que, todos embandeirados, seguiam de perto, em todas as manobras, o novo submarino.

As invenções de Edison.—Um redactor do *New-York-Herald* teve em Paris um *interview* com Edison. A'parte as impressões que o *bruxo* de Meulo-Park, como lhe chamam na America, recebeu em Paris, todas agradaveis, o jornalista interrogou o sabio ácerca das suas ultimas invenções entre as quaes o telephoto.

— Ignoro—disse Edison—se o telephoto será realmente um beneficio para a humanidade; as mulheres protestarão contra elle; porque um homem poderá vêr de longe com o apparelho o que está fazendo a esposa. E' certo que trabalho n'um apparelho que permittirá não só fallar com um amigo pelo telephone como vêl-o emquanto durar a conversa. A primeira coisa que farei quando regressar á America, será estabelecer o apparelho entre os meus escriptorios e officinas. N'essa distancia já eu obtive imagens. E' verdade que essa distancia é apenas de mil pés e seria ridiculo pensar que se poderia obter a mesma coisa entre Nova-York e Paris, por exemplo; a forma redonda da terra não o permittiria.

— A sua opinião é de que o phonographo chegou ao maior grau de aperfeiçoamento?—perguntou o jornalista.

— Quasi, pelo menos com os que são feitos nas minhas officinas. Com os dos outros fabricantes é claro que não succede o mesmo. O phonographo retém com difficuldades os seus aspirados, e não imagina as difficuldades com que luctei para rezolver esse obstaculo. Não sei como não endoudeci!

— E venceu completamente?

— E' verdade e o senhor poderá ouvir no meu phonographo 150 palavras por minuto com uma unica omissão.

— Espera novas descobertas por electricidade?

— E' difficil responder a isso. Quem sabe se, quando menos o pensarmos, nós esbarraremos com um dos grandes segredos da natureza?... Eu espero... espero qualquer coisa, que me ponha na pista da resolução do grande problema, a navegação aerea. Já trabalhei muito n'isso e cheguei a perder a esperança. Talvez se descubra alguma coisa nova antes d'isso, mas o problema tambem ha de ser resolvido.

E ao proferir estas palavras, Edison fechou os olhos como quem quer lêr no proprio pensamento ou nos seios do porvir.

E proseguiu:

— Esteja certo d'uma coisa: aquelles que empregam o gaz para conquistar o espaço perdem o tempo. O problema é este: é preciso inventar alguma coisa que levante um apparelho mais pesado do que o ar. A difficuldade está em encontral-a. Quem sabe se eu encontrarei qualquer dia esta mysteriosa *coisa?*

Edison é de opinião que o desenvolvimento da electricidade depende da sua barateza. Durante a sua viagem á França tem passado horas inteiras a contemplar como se perde a grande força das ondas.

— Em breve aprisionaremos tudo isso—disse elle, as quedas do Niagara e os ventos e então *chegará o millionario da electricidade.*

A morphina. — Falleceu em Paris um dos actores mais apreciados pelo publico parisiense, Jacques Damala, marido da grande actriz Sarah Bernhardt.

Ha muito tempo que Damala soffria de uma grave doença, e para attenuar o soffrimento abusava extraordinariamente da morphina.

Principiando por ter um mal mais ou menos benigno, tentou aniquilal-o com o auxilio d'um anesthesico; a arte, porém, exigia a sua presença; o theatro chamava-o, e para minorar as dores fez uso da morphina, conseguindo assim melhorar.

Como sabem, porém, uma vez usada a morphina, ella propria não consente ser abandonada. A pouco e pouco, Damala tornou-se um dos mais acirrados morphinomaniacos de Paris. Applicava as injecções a si proprio, e estivesse onde estivesse, o marido de Sarah Bernhardt não resistia á temivel tentação.

A principio ainda occultava a sua paixão, mas quando o mal se tornou irremediavel, os proprios amigos o descobriram. A morphina apoderára-se de todo o corpo, e só a morte podia salval-o.

Sarah Bernardht, com uma dedicação sem limites, tentou mesmo o impossivel para salvar seu marido, chegando até a empregar o hypnotismo. Quando, porém, [illegible] gestão, Damala tinha crises espantosas, não podendo ninguem applacal-o. Fechavam-o n'um quarto, tirando do seu alcance tudo quanto poderia servir-lhe contra si proprio.

Estava completamente doido; chorava como uma creança, batendo com a cabeça pelas paredes, arrancando os cabellos, ajoelhando, supplicando, reclamando em altos gritos que lhe applicassem morphina. Dizia que preferia morrer, a ver-se privado d'este terrivel anesthesico. E com effeito, parece que se não lhe satisfizessem esse desejo, mais cedo teria morrido. Ministraram-lhe morphina, tornando-a o mais inoffensiva possivel. Passadas algumas horas, porém, era necessario repetir a injecção, em maior dóse.

Por aqui se vê como são nocivos os effeitos da morphina. Mas que fazer, se este mortal anesthesico está em moda na alta sociedade? Que precauções poderão ser tomadas contra mal tão grave? Porventura já se pensou em fazer diminuir o numero de victimas da morphina, do ether e outros anesthesicos? E' verdade que os pharmaceuticos não podem fornecer morphina, senão com receita passada por um medico; mas os morphino-maniacos já conseguiram fazer preparar a mesma receita em cinco ou seis *pharmacias, e repetil-a depois. Havia por* exemplo um meio facil de reprimir este abuso; era ordenar que a morphina fosse fornecida só aos medicos, para estes a applicarem; mas agora é tarde. O mal está demasiadamente desenvolvido. Ainda ha dois mezes, uma dama da alta sociedade, uma princeza, succumbiu ao excesso da morphina. Agora é Jacques Damala, que, ainda relativamente novo, é arrebatado á scena, pelo mesmo motivo.

A fortuna d'um barbeiro.—Falleceu recentemente em Dunedin (Nova Zelandia) um barbeiro, cuja vida é um exemplo do que se póde fazer em algumas colonias com o trabalho e a perseverança. Desembarcou o nosso homem em Otago sem um ceitil no bolso, e depois de haver procurado collocação em Dunedin, entrou como official n'uma loja de barbeiro, situada na rua da Princeza. Porém, como desconhecia completamento o officio, um dia deu um golpe tão profundo na cara d'um freguez, que o dono do estabecimento se viu obrigado a despedil-o. Então, dirigiu-se a uma povoação rural, onde começou a fazer a barba, a rasão de seis vintens por individuo, aos lavradores e mineiros de toda a comarca. Passado pouco tempo, abriu um luxuoso estabelecimento de barbear. Com os primeiros lucros comprou varios terrenos, que cultivou por sua conta, e que não tardaram em render-lhe grandes ganhos, e mais tarde adquiriu novas porções de terreno, em que chegou a dar occupação a centenas de operarios. Comtudo, nunca chegou a abandonar o seu estabelecimento, exercendo pessoalmente o seu officio, apesar de já ser possuidor d'uma immensa fortuna, realisada em cerca de dez annos. John Bruker, assim se chamava o barbeiro, morreu millionario, legando grandes sommas as instituições de beneficencia do paiz, em reconhecimento da prosperidade e abundancia que n'elle havia conseguido adquirir.

Uma tribu de anthropophagos.—Dizem de Ottana que um agente do governo do Canadá, que recentemente foi encarregado de explorar a parte norte da Colombia ingleza, refere ter descoberto uma tribu de indios anthropophagos por superstição religiosa, durante o que elles chamam as suas danças de inverno. Em tempos passados matava-se o escravo ou o captivo para o offerecer aos iniciados e todos os hamadtsis comiam na presença da assembléa geral dos demais indios. Actualmente, ainda que a escravidão não esteja de todo abolida entre elles, os indios não se atrevem a matar ninguem e contentam-se em exhumar alguns cadaveres recentemente enterrados para se entregarem á comida da carne humana. Depois d'estes festins horrorosos, os hamadtsis devem passar sem comer alguns dias, bebendo simplesmente agua quente. Os festins publicos de carne humana hoje em dia são o ultimo acto da sua iniciação. Os que desejam ser iniciados terão de passar certo tempo nos bosques, cada vez que sáem dos bosques, até ao dia do grande festim, os iniciados arrojam-se sobre o primeiro homem que encontram e comem-lhe o nariz e de preferencia as orelhas. Nos ultimos tempos, os iniciados contentam-se com morderem os braços das victimas, arrancando-lhe um pedaço de carne para se habituarem a comer carne humana.

Um epileptico furioso.—No hospital de enfermos incuraveis de Gaute deu-se um successo horrivel. Um dos enfermos, dominado por um violento ataque de epilepsia, percorreu toda a enfermaria cortando com uma navalha de barba as gargantas dos seus companheiros, que estavam nos seus leitos dormindo. Vinte e quatro d'elles ficaram gravemente feridos. Aos gritos soltados pelas victimas acudiram os empregados, que conseguiram domar o epileptico.

E' de tremer!—Acaba de commetter-se em Kentucky, uma mysteriosa tentativa d'assassinato. Em Lexington, um negrito, moço da redacção do *Léader*, recebeu um embrulho muito empacotado que um desconhecido alli foi levar para ser entregue ao seu redactor principal M. D. F. Baxter. Quando este senhor abriu o pequeno volume e verificou o seu contheudo ficou assombrado. Continha nada menos de 7 kilos de dynamite! O bastante para fazer voar a redacção, todo o predio e mais alguma cousa. Por um acaso verdadeiramente providencial, o mechanismo, que no acto da abertura do pacote devia fazer explosir o mortifero material, não funccionou. A policia procede a activas averiguações. Oxalá não pegue a moda.

Machina eleitoral.—O belga, mr. Sauvage, inventou um apparelho para evitar as fraudes eleitoraes. O apparelho parece que funcciona perfeitamente e póde servir para uma eleição em que haja até 10 candidatos. O modo de operar é o seguinte:

A cada eleitor entrega-se um numero de bolas metalicas egual ao numero de deputados que haja de eleger. O nome de cada candidato está marcado ao lado de cada uma das varias aberturas que existem no apparelho, havendo outra para os votos em branco. O que vota deixa cahir as bolas metalicas nas aberturas marcadas com os nomes dos candidatos que prefere; estas aberturas depois da passagem de cada bola, fecham-se por meio de uma valvula que o votante não póde abrir de fóra. Ao passarem pelo apparelho, todas as bolas, por um machinismo especial, inscrevem o numero de votos dados a cada candidato e ao sair do apparelho veem collocar-se em fila em frente do presidente da meza. Se um eleitor tivesse lançado mais bolas do que aquellas que legalmente lhe correspondem, o presidente daria immediatamente pela fraude; e o apparelho está construido de maneira que pelo exterior póde saber-se a que candidato se deram esses votos extra-legaes e podem ser abatidos no escrutinio, que é muito facil de fazer, pois se reduz a tirar a parte superior ou tampa do apparelho e ler no interior o numero de votos marcado automaticamente por baixo do nome de cada candidato. Parece que o apparelho é tão simples como difficil de desarranjar-se.

Aqui está um apparelho que não convém aos governos.

Nova industria.—Refere um jornal estrangeiro que em S. Luiz dos Estados-Unidos acaba de crear-se uma nova industria. Analysou-se que um hectolitro de milho, convenientemente distillado, produz cerca de 12 litros de azeite claro, de bom gosto e de uma formosa côr de ambar. São varios os industriaes d'aquelle paiz que tratam de utilisar o milho n'aquella nova industria.

Gare.— A maior *gare* do mundo é a de Bombaim, ultimamente inaugurada. Levou dez annos a construir e custou 95 milhões. E' uma obra artistica muito notavel. A nave central é encimada por uma estatua colossal do Progresso. No interior ha uma outra da rainha Victoria, rodeada de figuras allegoricas, representando a Sciencia, o Trabalho, o Commercio e a Industria.

Inconvenientes de dormir nos estabulos.—Muita gente assevera que é agradavel dormir nos estabulos e cavallariças, proximo dos animaes. Durante os longos invernos, quando é necessario evitar os rigores d'um frio mortal, talvez assim seja, mas, em regra geral, prejudica a saude. Um medico distincto, o doutor Sigerson, examinou com o microscopio o ar dos estabulos e cavallariças, verificando que esse ar encerrava uma quantidade prodigiosa de pequenos pellos, de miudos fragmentos de pelle, de pelliculas e de animalculos invisiveis. Tudo isto entra nos pulmões, quando se dorme, introduz-se no corpo pela bocca e pelo nariz, vae fixar-se nos cabellos, na barba, sobre a pelle e, finalmente, causa doenças. Tem-se evidenciado muitas vezes que, as pessoas costumadas a dormir nos estabulos, são sujeitas a uma qualidade de herpes, que se manifestam nas mãos, no rosto, no pescoço e no peito. Esta repugnante enfermidade faz cahir os cabellos da cabeça e da barba.

São, geralmente, os que dormem nos estabulos onde ha bois, vaccas e vitellas, que mais sujeitos estão a este mal ignobil.

Um medico francez, que se dedicou especialmente ao estudo da tinha, diz que, geralmente, esta doença é communicada ao homem por algum animal.

O doutor Sevicaire diz que, não só os bois, mas tambem os gatos, os cães, os coelhos, pódem ser atacados d'este mal e transmittil-o. Os medicos inglezes fizeram a mesma observação.

Cita-se um estabulo, perfeitamente aceiado onde, repentinamente todos os bois fóram atacados pela tinha, transmittindo-a ao boieiro.

Tratando-se de procurar a origem d'este mal, soube-se que um gato tinhoso viera alli, durante a noite, e estivera deitado sobre um dos bois.

As andorinhas de guerra.—Em França procede-se a sérios estudos sobre o aproveitamento das andorinhas como mensageiras de guerra. Mais rapidas e menos susceptiveis de servir de mira ao inimigo do que os pombos-correios, as andorinhas têem ainda sobre estes a vantagem da rapidez de vôo e da resistencia ás correntes dos ventos contrarios. O segredo da educação e alimentação d'estas aves vae ser propriedade do governo francez.

Sinos.—A Hespanha possue a bagatella de 84:108 sinos de diversos tamanhos, no valor aproximado de oito mil contos de reis! Os referidos sinos estão collocados em 60 cathedraes, 19:000 egrejas parochiaes, 3:200 ermidas e 2:000 capellas.

Annaes da vida d'uma mulher solteirona.—15 annos—Arde em desejos de crescer para attrahir a attenção dos homens.

16 annos—Começa a ter uma idéa confusa do que se chama uma paixão.

17 annos—Falla d'amor terno e desinteressado em uma cabana longe do mundo.

18 annos—Sonha umas ternissimas relações amorosas com um mancebo que já começou a fazer-lhe a côrte.

19 annos—Faz-se mais escrupulosa e menos amavel porque tem diversos adoradores.

20 annos—Começa a ser o que se chama a mulher da moda e julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa de seus attractivos.

21 annos—Crê firmemente na influencia dos seus bellos olhos, e sonha com um casamento brilhante.

22 annos—Regeita um partido vantajoso porque o pretendente não é o que póde chamar-se um homem da moda.

23 annos—Namora todos os rapazes que conhece.

24 annos—Admira-se de não ter ainda casado.

25 annos—Terna-se mais judiciosa e prudente.

26 annos—Começa a pensar que póde passar sem marido opulento com tanto que case.

27 annos—Prefere o trato dos homens prudentes, aos namoricos que até então a deleitavam.

28 annos—Limita-se a desejar uma união modesta: basta-lhe o necessario para viver sem privações.

29 annos—Começa a perder as esperanças do casamento.

30 annos—Começa a temer que lhe chamem—solteirona.

Força d'um feijão.—Que força pode por ventura ter um feijão? E' precisamente o que o sr. Gréhaut, physiologista muito conhecido, quiz saber. E' verdade que elle não ignorava que existia e que devia ser consideravel. Para desarticular os ossos do craneo, empregam os anatomistas, desde muito tempo, um methodo extravagante; enchem a caixa ossea de grãos de feijão seccos, mergulham depois o craneo n'um balde cheio d'agua; passado algum tempo, a agua que penetra nos feijões faz com que elles inchem, e a pressão exercida de dentro para fóra é tão grande, que os ossos separam-se, chegando a quebrar um certo numero de dentaduras osseas muito solidamente encravadas. Todos os grãos, inchando, teem maior ou menor expansão. O sr. Gréhaut mediu a pressão produzida pelos feijões. Tomou uma garrafa de ferro, d'aquellas em que é costume deitar o mercurio; estas garrafas teem 3 litros de capacidade. Introduziu-lhe um litro de feijões e collocou ao centro uma bolinha de caoutchouc cheia d'agua fixa a um espesso tubo de cobre que ligou a um manometro de Bourdon. Acabou de a encher com agua e esperou que humedecessem os feijões. A pressão exercida sobre a bolinha transmittiu-se pelo tubo até ao manometro, cuja agulha marcou 5 atmospheras. A pressão media d'uma caldeira a vapor! E' esta a força do feijão!

OS NOSSOS VINHOS EM PARIS

Começamos hoje a publicar a lista dos expositores de vinhos premiados na exposição de Paris. Os vinhos deram-nos um exito brilhante no grandioso certamen. E' justo que saibamos os nomes dos laureados. Eis a lista:

GRAND PRIX

Associação Commercial do Porto; Liga dos proprietarios do Douro; Collectividade dos expositores de vinhos da Madeira.

MEDALHA DE OURO

D. Antonia Ferreira, Miguel Guedes, Bento P. da Veiga Queiroz; A. F. Meneres; Companhia Geral dos vinhos do Alto Douro; J. H. Andersen (fóra do concurso por ser jurado); J. M. Macieira (idem); Manuel Bento de Sousa; Bernardo da Silveira; Manuel José Vieira; Manuel Pereira Gomes; J. G. Pestana da Silva; Francisco Rocha Leão; George H. Delafuce; E. R. Teage & C.ª; J. S. Vieira; J. W. Burmester; M. Lourenço de Almeida; Sandeman & C.ª; Correia de Sampaio; Eduardo A. de Sousa; Domingos Affonso; viscondessa dos Olivaes; Silva & Cosens; conde de Alpendurada: José Maria Macieira; dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho; Francisco J. da Costa e Silva; Cesar de Vasconcellos; J. E. P. Vasconcellos; Vianna Menezes; dr. Eduardo da Cunha; Domingos Dias Pereira; Seachblum Smither; conde de Samodães; Seacok & C.ª; Gonçalves Serodio; Irmãos Macedos; Blandy & Irmãos; J. R. Guerra; J. Pinheiro de Azevedo; J. Chamiço da Silva; Francisco Cardoso Valente; visconde da Regua; Mackenzie Briscall; Smith Woodhans & C.ª; Tayler Flyate; J. M. Cerqueira; P. José Machado; J. Motta; A. C. Chaves Mazzioti; Hermenegildo de Mendonça; A. Correia da Silva; A. C. R. Vianna; J. F. Cunha Reis; C. A. F. Pinto; R. J. Freitas Junior; C. A. Mourão Pitta; Tantawer Drug & C.ª; A. C. J. Figueiredo; A. C. Gouveia Cunha; Croft & C.ª; D. Mouth Treuerheerd; Francisco da Rocha Valente; L. da Silva Pereira; Wardet & C.ª; conde da Foz de Arouce; João de Barros M. de Sá; João Baptista da Silva; José Duarte Lima; Francisco Simões Margiochi; Custodio Miranda; E. José de Oliveira; José Dias Leal Quintão; Joaquim Rasteiro Junior; viuva de José Gomes da Silva & Filhos; Antonio Izidoro de Sousa; José Pinheiro; Alves & Faria; Krohn Brothers & C.ª.

MEDALHA DE PRATA

Bernardo Antonio Lopes & C.ª: Julio dos Santos Arnaldo; Antonio J. S. Barbosa; Manuel F. Nobre de Carvalho; S. Augusto Couto; José Maria Franco; M. Vaz Preto Geraldes; dr. J. D. R. Godinho; E. & J. Macieira; Carlos A. de Almeida; Clemente Meneres & C.; J. A. Bianchi; dr. Pedro de Sousa Brito; Francisco de Sousa Cadaval; A. C. Correia Pinto Lemos; José Guedes Leite da Camara; Miguel Vianna; Visconde de Villarinho de S. Romão; A. F. de Sousa; L. F. Costa; Abreu Guimarães; J. J. Teixeira Monteiro; Wanzeller & C.ª, B. A. Rocha Santos; dr. Francisco Cancella; J. Geraldo A. Vieira; J. J. Correia Ribeiro; Velloso & Tait; D. Anna Candida Brito; J. D. Sereus & Filho; Estevão Antonio de Oliveira; Estevão Antonio de Oliveira Junior; visconde de Proença a Velha; visconde da Silveira; J. A. de Souza Zuzarte; Ponces de Carvalho; Candido de Moraes Branco; Antonio dos Santos Serra; Antonio Pinto dos Santos Junior; Ignacio Jacintho Fernandes; Manuel Diniz Pinto Fragozo; viscondessa de Seabra; Miguel Moreira da Fonseca; Manuel Pedro Guedes; João Gonçalves Serodio; A. M. Durens Faria; H. G. da Silva; José Moraes Calheiros; Antonio Luiz de Seabra; Francisco Joaquim Marques de Abreu; J. A. Pimentel; J. S. de Vasconcellos; J. d'Almeida e Silva; A. P. de Azevedo Loureiro; L. M. C. do Amaral; Estação amplo phylloxerica do norte; A. Julio Costa; A. Jacome Costa; Guimarães & C.ª; J. B. Guimarães; Joaquim Lobo de Miranda; José Joaquim Nunes; João Nunes; Augusto Pinto Pedroso; A. J. C. Abreu Peixoto; Paulo H. Plantier; Antonio João Quintão; A. Pedro da Silva; dr. M. Soares de Sousa; D. dos Santos Tavares; conde de Villa Verde; viuva Le Cock & Filhos; L. Madureira Osorio; S. P. Pereira Negrão; dr. Leonel Portel; A. Rodrigues Pinto; dr. Alexandre de Seabra; R. Vieira & Maia; Cunha Porto & Irmão; Feijão & C.ª; J. M. Fialho & Filhos; José Jordão Fragoso; Visconde da Ribeira Brava; M. Pinto Freitas Vaz; M. D. Gonçalves Pavão; Eduardo Augusto dos Santos; Manuel José da Silva; Romany & Filho; L. P. Vaz; A. B. Pinto; Albano Coutinho; Antonio Taveira; José Correia do Amaral; J. Maltez dos Anjos Galrão; J. B. Abreu e Lima; M. Barbosa Lyra; J. Corrêa de Barros; Antonio Maria; D. Beatriz d'Azevedo; Francisco T. de Moura Chaves; João Marques da Silva; Vasconcellos & C.ª; Domingos Tavares; J. Caetano dos Reis; J. S. Palma d'Almeida; João Carlos d'Azevedo; J. A. Nunes; H. Rosa Pietro; A. Paulo de Carvalho; Joaquim Pereira Machado; A. de Pinho & C.ª; Dr. A. Aragão; F. J. Guilherme da Costa; A. Candido da Silva Amorim; A. Villela; Condessa d'Alpendurada; Alvaro Ferreira de Mello; Francisco Pereira de Brito; J. A. d'Azevedo; J. Gonçalves Salgado; J. Maria Pinto; M. Cardoso Costa Junior; V. de Valdoeiro; Joaquim Borges; J. de Campos Freire; J. d'Almeida Albuquerque; José Maria de Castro; Conde de Villa Real; A. Ivo Leitão; D. M. J. C. de Abreu; João Ferreira; Barão d'Alvaiazere; Joaquim Belford; J. D. Cunha Brazio; A. M. de Carvalho; F. J. Teixeira Nobre de Carvalho; J. C. B. Caldeira; Conde d'Atalaia (herdeiros); M. Rodrigues Corrêa; A. J. Judice; J. J. Lampreia; J. Pereira Macedo; Dr. J. Funes Marinho; A. dos Reis Mattos; Valerio Nunes Moraes; João Ribeiro M. Vieira; S. Pereira Netto; C. Martens Ferrão; Paiva & Irmãos; João Garcez Palha; F. José de Sousa; C. José Trindade; Visconde d'Outeiro; J. Pereira Macedo; Dr. F. Borges Mendes Cruz; José Cabral Pinto de Carvalho; Dr. Teixeira Mendes; Manuel Gonçalves d'Araujo; Ferreira & C.ª; A. M. Cerqueira; M. Corrêa da Fonseca; Caetano Pinho da Silva; José Manuel de Carvalho; H. Augusto Pereira; Dr. Guilherme d'Abreu; M. B. d'Araujo Queiroz; J. J. d'Azevedo; Conde de Castello de Paiva; J. Monteiro Girão; J. F. Corrêa Ribeiro; A. Costa Simões; J. M. Pinto da Cunha; José Pinheiro da Veiga; Basilio d'Oliveira; M. J. Santos de Mello; José Duarte de Sousa; J. da Costa Pedroso; A. de Sousa Rebello; J. d'Azevedo e Albuquerque; J. A. Lacerda; Carlos Ferreira da Fonseca; João Carlos Freire.

CARTA DE LISBOA

29 DE AGOSTO DE 1889.

Realisou-se no dia 24 do corrente, o funeral da ex.ma sr.ª D. Henriqueta Margarida de Vasconcellos Sanches de Castro, saindo o corpo da habitação do nosso amigo capitão Sanches de Castro, cunhade da finada, na rua do Paraizo n.º 88, 3.º, aonde tinha sido recolhida depois dos primeiros curativos feitos no hospital da marinha ás queimaduras recebidas no incendio de que a imprensa deu noticia. O carro funerario era tirado por tres parelhas, levando penduradas nas columnas seis coroas, sendo cinco das pessoas de familia e uma d'uma senhora, amiga intima da fallecida, e o caixão ia coberto por um panno ricamente bordado. Seguia-se a este carro o trem puxado a duas parelhas, que conduzia o respectivo sacerdote e a este trem o dos representantes da familia precedido de mais setenta e um com as diversas pessoas que se dignaram acompanhar a infeliz senhora, á sua ultima morada. O cortejo funebre percorreu as ruas do Museu d'Artilheria, da Alfandega, da Prata, da Bitesga, da Praça da Figueira, Nova da Palma, Direita dos Anjos, Arroios, etc., etc., até ao cemiterio oriental. A' porta do cemiterio, além do grande sequito, aguardavam já o prestito immensas pessoas e bem assim forças de policia e guarda fiscal. O caixão foi deposto sobre uma carreta e levado até á porta da capella pela força da policia fiscal. Collocado sobre a tarima depois das ceremonias religiosas foi novamente deposto sobre a carreta e conduzido por praças da guarda fiscal ao jazigo do ex.mo sr. ministro da guerra, aonde ficou depositado conjunctamente com as seis coroas, que foram recebidas á porta do cemiterio, pelos ex.mos srs. Luiz Cysneiros, Teixeira Pinto e Loureiro. A's borlas do caixão pegaram os ex.mos srs. dr. Loureiro, tenente-coronel Chaves d'Aguiar, representante do sr. ministro da guerra, generaes Almeida, Craveiro, Sori e Pinheiro Furtado, coroneis Pacheco, Aboim, Trigueiros e Alvares Pereira, majores Galhardo, Durão, Celestino, Caceres e Vivaldo, capitães Celestino, Pereira e Barros Vianna; Miguel Queriol, José Alves de Castro, Francisco Maria dos Santos e José Silvestre Villas. Vi alli representadas todas as classes da sociedade, prestando homenagem á desditosa senhora, victima do incendio na noite de 22 do presente mez, na casa da sua habitação. Dizia victima do incendio, mas antes deveria dizer victima do amor maternal, pois com os fatos completamente incendiados não cuidava em si e apenas pedia que lhe salvassem os tres filhinhos, que muito estremecia, e por amor dos quaes não pensou no perigo que corria, pois tanto se deixou queimar. Conhecia de perto esta senhora e por isso só hoje posso render homenagem ás suas virtudes, porque só hoje me acho com força e resignação para o fazer. Filha d'uma das principaes familias de Vianna do Castello, havia casado com o ex.mo sr. Francisco Pereira Sanches de Castro, a quem tanto amava, ha doze annos. Tinham chegado de Paris ha pouco tempo e o dia do seu fallecimento era o do seu anniversario. Pelas suas virtudes gosava da sympathia de todos e por isso a todos deixa immensas saudades. Esposa virtuosa e querida, mãe desvelada, filha estremecida e irmã adorada deixa immersa na dôr sua inconsolavel familia, que tantos affectos lhe prodigalisava. Que a sua boa alma descance em paz! A' sua illustre familia os mais sentidos pezames.

— Chegaram já ao largo das Côrtes os trabalhos de alvenaria, para assentamento dos *rails* do ascensor da calçada da Estrella. Começam, por estes dias, os trabalhos nocturnos, esperando-se que tão importante melhoramento, se possa ultimar antes do proximo inverno. Consta que, dentro em poucos dias, será a inauguração das obras no predio da rua de S. Paulo, pela Bica de Duarte Bello, ao largo do Calhariz, devendo depois seguir pela rua da Rosa até á do Moinho de Vento.

— Diz-se que só no principio do anno proximo será aberto ao publico o tunnel do Rocio.

— Affirma um jornal d'aqui que uma viuva d'um tenente, fez metter a filha, de 19 annos de edade, no hospital de Rilhafolles, como sendo doida, quando ella está em seu perfeito juizo. O documento que justifica a entrada da supposta doida, foi passado por um medico, por 500 réis. Já é! Com que facilidade se decide da posição e da vida d'um ente humano!

— Contrasta com o desamparo e a indifferença d'hoje pela nossa marinha decadente, a solicitude com que as antigas côrtes e os governos d'outro tempo se preoccupavam com o desenvolvimento da frota mercante e procuravam estimular e proteger as construcções navaes. Foi no reinado de D. Fernando que a marinha portugueza começou a ter importante desenvolvimento e uma organisação regular. As côrtes occupavam-se amiudadas vezes do ensino nautico e dos armamentos da marinha. Nem é difficil encontrar os rudimentos de uma esquadra de reserva na organisação da marinha portugueza de ha tres seculos. Uma provisão de 1443 procurava desenvolver as construcções navaes por meio de premios e isenções. Uma carta regia de 1500 concedia privilegios de estimulo a um mestre constructor de navios grandes em Setubal. Uma provisão de 10 de janeiro de 1569 fixava o premio de 100 cruzados a quem construisse navios de 150 toneladas. Até 300 toneladas o premio era d'aquella quantia e mais meio cruzado por cada tonelada acima das 150. Para os navios de maior tonelagem, o premio era de mais um cruzado por cada tonelagem além das 300 e sobre a quantia do premio anterior. Pelo valor da moeda n'aquelle tempo, estes premios pecuniarios eram bastante importantes.

— Até a Inglaterra tem divida fluctuante! Está na perfeição de 122:130 contos!

— Foi publicada uma portaria auctorisando a Companhia real dos caminhos de ferro a fazer uma nova emissão de quarenta mil obrigações ao portador, do valor nominal de 90$000 reis, ao juro de 4 1|2 p. c. e amortisação limitada ao praso maximo de 79 annos. Consta que por estes dias será aberta a subscripção para essa emissão nas praças de Lisboa, Porto, Paris e Berlim.

— O congresso internacional de medicina legal, na sua ultima reunião, tratou do abuso da morphina. Segundo informações exactas, não são os pharmaceuticos que vendem este veneno, mas sim os droguistas, que, sem escrupulos, fornecem aos morphimaniacos quantidades enormes, não se preoccupando com os resultados. Resolveu-se pedir que isso seja prohibido aos droguistas e fabricantes de productos chimicos.

— Na noite de 28, por volta das 11 horas, houve uma grande desordem, n'um armazem de vinhos da rua d'Atalaia, pertencente a João Blanco. O correira da Companhia dos *Ripperts*, Antonio Fernandes, vibrou duas enormes facadas no ventre do taberneiro, pondo-se depois em fuga. A policia não poude ainda capturar este *heroe* da navalha. O ferido deu entrada no hospital. O seu estado é desesperado.

— Parece que, em vista de pequeno numero d'officiaes existentes no regimento de cavallaria 9, vão ser transferidos para este, alguns officiaes d'outros corpos de cavallaria, e poder assim completar-se o quadro da companhia que deve marchar para a escola de Mafra.

— Foi nomeado para instructor provisorio d'esgrima o capitão de cavallaria 2, João Albino de Figueiredo Soares Simão, durante a ausencia do professor o sr. Cid, que vae em serviço ao estrangeiro.

— Foram agraciados com a commenda de Aviz o coronel de infanteria sr. João Eduardo Souto Maior Lencas, tre e Menezes, e com o habito da mesma ordem o capitão de engenheria, sr. Antonio Maria Mimoso de Mello Gouveia Prego, de cavallaria, sr. José Mathias Lapa Valente e o 2.º official da administração militar, sr. José Augusto Christino de Sousa Moraes.

— O *Diario do Governo*, d'hontem publicou o decreto creando uma escola de desenho industial na cidade de Ponta Delgada.

— Na guarda fical effectuaram-se as seguintes promoções a segundos sargentos:

Para o batalhão n.º 1, séde em Lisboa, Maximino Mendes das Neves, João Alves Diniz, Albano Constantine Lopes, Domingos Moraes, José Ferreira e Manuel da Amoreira.

Para o batalhão n.º 2, séde em Coimbra, José Paralta, Francisco Cardoso, Francisco Sousa, José Carrapatoso, Manuel Figueiredo, Francisco Costa, Luiz C. Figueiredo, Manuel Rodrigues, Antonio N. Rogueira e Hermenegildo das Dôres Mouta.

Para o batalhão n.º 3, séde no Porto, Julio Antunes Pinto, Aurelio, Arthur P. de Castro, José Marques e Germano de Moraes.

Para o batalhão n.º 4, séde em Evora, Antonio A. Sobral, Francisco M. da Costa e José Ferreira Junior.

Para a 2.ª companhia das ilhas, Antonio Augusto Ferreira.

A primeiro sargento, só houve uma promoção em toda a guarda fiscal, que foi a de Antonio Augusto Ferreira para o batalhão n.º 2.

— Abilio Carlos, de 25 annos, de Bogalhal, concelho de Mortagoa, foi preso a bordo do vapor *Britannia* por pretender seguir para o Rio de Janeiro com passaporte com signaes que não eram os seus.

Y.

CARTA DE FOZCOA

29 DE AGOSTO DE 1889.

Qui quae vult dicit, quae non vult audit. Diziamos nós ha tempos que quem diz o que quer ouve o que não quer. Assim foi sempre. O procedimento nada correcto e digno dos regeneradores d'este concelho contra os principaes influentes progressistas d'esta villa, a quem uma cega loucura e um furor desenfreado, não cessam de insultar continuamente, quer publico, quer particularmente, quer na imprensa, quer em ajuntamentos politicos, tem-nos obrigado, ainda que coactamente, a desviar da linha de conducta que promettêramos seguir após o acontecimento que enlutou uma familia inteira. Não desejáramos jámais trilhar o mesmo caminho que até ahi, por reconhecermos os seus funestos resultados. Ficámos conhecendo os males que podiam advir da continuação da carreira que primitivamente encetámos, e a que fômos constrangidos e por assim dizer repellidos, e desde logo resolveramos não mais trilhal-a. A nossa resolução tem-se conservado inabalavel e crêmos que deverá continuar. Algumas vezes, porém, as circumstancias tem contribuido para que nos tenhâmos algum tanto desviado d'essa resolução. Referimo-nos ás nossas anteriores correspondencias, que censuram o proceder da junta de parochia e da commissão sua delegada na tomada de contas. Levantou-se esse incidente pela organisação da nova confraria. Nós, aproveitando as circumstancias, e não desejando mesmo poupar quem tão pouco o merece, fizemos vêr claramente ao publico pela porta deanteira, quanto tinha sido grande o roubo dos objectos e valores de Nossa Senhora da Veiga. Nunca nos passou pela mente que as nossas humildes palavras sem nexo nem ligação, ôcas de linguagem, destituidas de qualquer adôrno e despidas d'aquella força e autoridade requeridas em assumptos d'essa natureza, produzissem uma excitação nervosa, um abalo organico tão violento, tão fulminante, como aquelle que accommetteu essa mesma junta e commissão.

Ninguem duvida que o homem é fragil de natureza. Tem na sua vida sombras que o accommettem instantemente, remorsos que o torturam, acções que nunca esquecem. Essas sombras e remorsos, porém, não são extensivos a todos os homens. Alguns ha com verdadeira paz de consciencia, perfeitamente tranquillos em todos os escolhos da vida, em que a alma sossobra a cada instante. E' porque a consciencia é o juiz interior do bem e do mal, é a alma contente e descontente de nossas acções. Se nos sacrificamos ao dever, a exultação da consciencia nos indemnisa; se o violamos, a consciencia triste nos faz de antemão pagar a *transgressão*. E' o que succede no caso presente. Quando affirmamos que qualquer individuo ou corporação commetteu um escandalo, um roubo, uma indignidade, a consciencia d'esse individuo ou corporação resente-se immediatamente d'essa nossa affirmativa. Pelo mesmo principio, porém, quando dizemos que um homem é criminoso sem o ser, a sua consciencia não se resente d'essa affirmativa porque a guerra do remorso nunca poderá entrar em corações limpos de toda a culpa. Quando ha remorso de qualquer acção menos digna, a consciencia accusa o homem, denuncia-o perante o seu similhante, fal-o estremecer á simples idéa ou lembrança d'essa acção. Assim tambem quando se falla em roubo do dinheiro da Virgem á junta de parochia ou á sua commissão, a consciencia estremece-lhe immediatamente; vibra notas sensiveis de desespero contra as pessoas que se lembrarem fallar de similhante assumpto, barafusta e regateia contra o correspondente do *Campeão das Provincias*, que não chega a conhecer. A mesma doutrina tem applicação para o assumpto que quotidianamente os escrevinhadores do *Jornal de Vizeu* empregam nas suas correspondencias d'esta villa para aquelle jornal. E' sempre o mesmo zum-zum, a mesma arma de insulto sôez e aleivozo, o mesmo numero de settas mal guiadas e infructiferas. Chegâmos a ter dó d'esses miseraveis calumniadores.

Não sabem discutir sem insultar, não sabem outro assumpto senão a inveja, calumnia e aleivozia. E' porque a sua consciencia vive atormentada e afflicta pela guerra da ambição desmedida e desenfreada d'alcançarem o poder que cada vez mais foge. E' porque o espirito da inveja, este cancro roedor, rumina e apoquenta a sua consciencia a ponto de vomitarem constantemente na imprensa os mesmos insultos que ha tres annos, desde a sua queda, tem vomitado contra as mesmas pessoas do honrado partido progressista. E' porque quanto mais o actual gabinete se conserva no poder para bem de todo o paiz, mais lhe augmenta o furor cego e tresloucado d'esses escriptos nauseabundos e asquerosos, vergonha de seu auctor e do jornal que os lança ás auras da publicidade. E' porque esses escriptos só podem ser oriundos do crime e da devassidão, da preversidade e da negridão da culpa, de gente sem consciencia e dignidade, de tudo quanto é abjecto e desprezivel. Quando não ha consciencia, ha crime e infamia; quando não ha dignidade nem pundonor, ha o insulto e a devassidão. Seja-nos permittido desviar-nos hoje um pouco da nossa linha de conducta. Ensinar os ignorantes e castigar os que erram, foram sempre obras de misericordia.

— O nosso *abalisado* professor particular, filha do padre Bernardo Antonio Tavares, irmão do José o Africano e sobrinho do Inspector que foi morto em Nagôza, que outr'ora leccionava portuguez, francez, latim, latinidade e rhetorica, e que hoje só lecciona instrucção primaria, acaba de patentear o seu mais infimo grau de ignorancia e obscuridade na republica das letras. Todos os seus examinandos ficaram reprovados. Foram dois á Guarda, dois a Lamego e tres n'esta villa, e todos reprovados. Grande professor, este heroe da recebedoria! A sua supina ignorancia acaba de testemunhar-se publicamente. Outr'ora costumava mandar os alumnos para Lamego ou Guarda com dois mezes de antecedencia. Ainda assim ficaram sempre reprovados. Com o desejo de escrever as correspondencias para Vizeu, esquece-se dos seus deveres, e passam-se semanas que não dá aula, fingindo-se doente. Pobres paes, que pagaes tão caros os vossos filhos a um professor que além de desleixado, nunca nenhum alumno lhe ficou approvado! Onde estão essas basofias d'outr'ora? Surriada, surriada, como dizem as *Novidades* ao Serpa. Grande surriada!

— Obteve sessenta dias de licença o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, dr. Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra. Foi approvado para o substituir o nobre Visconde de Villa Nova de Fozcôa, cavalheiro de toda a probidade e honradez. O fim principal d'esta licença é a ida a Paris do sr. Guerra.

— Acha-se ainda no hospital da Misericordia do Porto, o sr. João Antonio Caldeira, amanuense da administração d'este concelho, a quem foi amputada a mão direita. Vae ser nomeado novo amanuense.

— Já terminaram os exames elementares. No 4.º dia foram adiados dois e no 5.º dia igual numero. Os alumnos dos professores d'esta villa, Santa Comba e Sebadelhe, fizeram exame distincto. São dignos de todos os elogios os respectivos professores.

— Vae ser brevemente provida a cadeira de ensino complementar ha pouco creada.

— A camara d'este concelho transferiu a festa de Nossa Senhora da Veiga, da Paschoa, a que costumava assistir por voto, para o proximo dia 8 de setembro, dia propriamente da sua grande romaria, arraial e mais festa. A camara, portanto, encorporar-se-ha devidamente uniformisada na procissão que vae do fundo da Costa da Pergunta até á capella.

— Partiu para Trancozo o sr. Alvaro Peres, sub-inspector d'esta circumscripção escolar. E' um funccionario zeloso e justiceiro no cumprimento de seus deveres, não se vergando a imposições de qualquer natureza.

Correspondente.

SECÇÃO ARVÓREA

A PROPOSITO DAS CACTEAS

Em Portugal poucos são os amadores que se dedicam á cultura em grande das *Cacteas*, essas interessantes plantas que, como as *Azaleas*, *Rhododendrons* e outras, são uma das especialidades mais notaveis da cultura de ornamento.

Se considerarmos porém, que n'esta familia as especies são muito numerosas na maior parte dos generos, e em geral d'um aspecto bastante uniforme, não é para surprehender encontrar-se apenas pequenas collecções, porque a maior parte dos amadores, que já não são raros entre nós, se contentam em colleccionar apenas os principaes typos da familia e os mais bem caracterisados. No Porto, um dos amadores que mais tem concorrido para o desenvolvimento do gosto pela cultura d'essas plantas extravagantes, é sem duvida alguma o sr. José Teixeira da Silva Braga Junior, colleccionador distincto dos melhores especimens d'historia natural, e que possue um museu digno de ser visitado.

A collecção das *Cacteas* do sr. Braga Junior é sem duvida uma das melhores e mais completas que temos visto, não só pela quantidade das especies mais raras, como pela força dos exemplares.

N'uma das visitas que fizemos aos jardins e estufas d'este distincto amador, surprehendeu-nós a boa cultura e o vigor que apresentavam as suas *Cacteas*, e entre as variadissimas especies que tivemos occasião de vêr, não podemos deixar de citar as seguintes:

Pilocereus Houlletianus leucocephalus, Lemaire, do Mexico, medindo 1m,90 de altura; *Pilocereus Celsianus fossulatus*, Labomet, do Mexico, medindo 0m,80 de altura; *Echinocactus scopa candidus cristatus*, Link e Otto, do Mexico; *Opuntia monacantha variègata*, Cels, do Mexico.

Os *Pilocereus* são plantas de caules cylindricos erectos e espinhosos, muito semelhantes de resto aos *Cereus*, mas que téem a particularidade de se cobrirem n'uma parte da sua extensão, muitas vezes mesmo até ao vertice, com longos pellos brancos ou pardos, que cahem com a edade.

A sua patria é toda a America tropical onde vegetam entre os rochedos expostos a todos os ardores do sol.

Além das *Cacteas*, possue o sr. Braga Junior nas suas estufas collecções de plantas muito importantes, entre as quaes não podemos deixar de mencionar muito especialmente a sua collecção de *Gloxinias*, que saudamos com enthusiasmo, tal era a excellente cultura que apresentavam.

A attenção que este distincto amador tem dispensado ás *Cacteas*, despertou mais em nós o amor pela cultura d'estas plantas, das quaes já possuimos uma collecção bastante importante, como se poderá vêr no nosso catalogo geral que será distribuido no proximo mez de setembro. E' pena que algumas d'estas plantas ainda sejam de preço bastante elevado; todavia a sua belleza compensa bem qualquer sacrificio que se faça.

O sr. Braga Junior possue alguns exemplares, que se porventura este cavalheiro os vendesse, não teriamos duvida em dar por qualquer d'elles réis 100$000.

Além do sr. Braga Junior, téem-se dedicado tambem á cultura das *Cacteas* os srs. dr. Claro da Fonseca, Albano Cordeiro Cascão, director da fabrica de sulfureto de carbone em Gaia e Augusto Luso, os quaes possuem já importantes collecções bem tratadas e nas melhores condições.

Terminando, e como que para estimular os amadores a que se dediquem á cultura d'estas interessantss plantas, não podemos deixar de transcrever uma parte do prefacio da obra de F. T. Palmer *Culture des Cactées*:

«Em todo o dominio de Flora, diz o sr. Palmer, talvez não haja uma familia mais notavel pela belleza das suas flores do que a das *Cacteas*.

Exceptuando o azul, possuem as *Cacteas* todas as côres da palleta, ás quaes, pela variedade da sua textura, accrescentam milhares de combinações.

E' só nas plantas d'esta familia e em algumas outras plantas gordas, que encontramos por exemplo, essa apparencia de vidro fiado que emitte um brilho tão deslumbrante sob a acção dos raios directos do sol.

Diz-se que a flôr das *Cacteas* é de curta duração.

De facto, algumas ha que apenas duram uma noite, outras que duram dois ou tres dias, mas quantas outras flôres tão queridas do publico estão no mesmo caso, sem contar mesmo as flôres positivamente ephemeras? Os nossos jardins estão cheios d'uma multidão de flôres que duram muito pouco tempo, e a respeito da rainha das flôres, não se tem dito tambem: «E' rosa, viveu a vida das rosas, o espaço d'uma manhã?»

O facto é que, termo medio, as *Cacteas*, tomadas collectivamente, duram tanto tempo como uma quantidade igual de flôres tomadas ao acaso nos jardins. Se algumas duram apenas uma noite, outras ha, como certos *Echinocereus*, que duram quinze, longevidade esta que só é excedida na familia das *Orchideas*.

Os caules das *Cacteas* são muitas vezes extravagantes, algumas vezes até pouco graciosos, mas isto é amplamente compensado pela immensa variedade das suas fórmas—folhadas, ramosas, serpentinas, columnares, etc., que satisfazem a todos os gostos.

José Marques Loureiro.

SECÇÃO LITTERARIA

O COMBOIO DOS SUICIDAS

Não havia nos Estados Unidos homem mais frio, nem mais taciturno do que Jorge Swan, machinista do comboio n.º 504 da *Atlantic and Pacific Railroad Company*. Não bebia, nem fumava, nem fallava com os seus companheiros; todos os momentos que o serviço lhe deixava livres consagrava-os a sua mulher e seu filho. E assim foi que, quando em quatro dias, a epidemia lhe arrebatou aquelles queridos entes, Swan não hesitou um momento em tomar a resolução de suicidar-se. Esta maneira de proceder era a mais simples. Esta resolução ficou inflexivelmente assente no seu animo; porém, como a immensa dôr que sentia lhe havia transtornado o cerebro; julgou não dever suicidar-se como o resto da humanidade.

Quatro dias depois do enterro de sua esposa e filho, Swan subiu para a sua locomotiva como se nada lhe tivesse succedido. Sómente se notou que lia com febril assiduidade os jornaes, e fazia frequentes visitas a Omaha, cidade onde residia, e aos seus arrabaldes. Ninguem se deu ao trabalho de averiguar o mysterio d'estas visitas. Se o tivessem seguido, não tardariam em saber que Swan visitava especialmente as pessoas que, segundo os jornaes, acabavam de soffrer algum grande desgosto. Noticiavam os jornaes a ruina de uma pessoa ou o seu desespero por alguma inesperada e profunda desgraça, e Swan correndo a apresentar-se a essa pessoa, principiava por contar a sua tsiste historia, e, se via o terreno propicio, explicava clara e terminantemente o objecto da sua visita.

Havia decidido suicidar-se e que ria reunir em torno de si todos os desesperados da comarca. Todos, compareceriam n'um determinado dia, na estação de Omaha, onde os esperaria um comboio especial, fretado por elles sob qualquer pretexto.

No caminho, a 50 leguas do ponto de partida Swan compromettia-se a lançar o comboio com todo o seu conteúdo n'um profundo precipicio, que conhecia muito bem, e sobre o qual passava a linha ferrea por uma ponte, que saltaria com a maior facilidade. O fogueiro, amigo dedicado, encarregar-se-hia de fazer voar a ponte em tempo opportuno. D'este modo, dizia Swan, morreremos todos juntos e de morte original dignal, digna de verdadeiros americanos.

Nos Estados Unidos, as idéas d'esta ordem encontram sempre enthusiastas. Em seis semanas, havia Swan reunido quarenta e tantos partidarios. Procurou outros tantos por recommendação e cada um lhe entregou, mediante um recibo, cerca de cincoenta mil reis para as despezas do trem *buffet*, em que se installariam. Alguns tiveram que fazer esforços desesperados para reunir os appetecidos cincoenta mil reis. Ficou resolvido que a viagem se realisaria no primeiro sabbado do mez. Todos foram pontuaes, menos um, que tendo recebido uma herança á ultima hora, enviou uma carta desculpando-se. Tanto na estação, como na cidade, ninguem suspeitava cousa alguma; todos acreditavam que aquelles *gentlemen* e aquellas *ladies* iam a alguma festa de campo.

Swan havia disposto tudo da maneira mais alegre e recreativa. No comboio havia baralhos de cartas, jornaes, toda a qualidade de bebidas e *champagne* em profusão; n'uma palavra, havia alli tudo o que era preciso para tornar uma viagem a mais divertida possivel. Swan vigiava o embarque com o ar satisfeito d'um auctor que vae applaudir a sua obra, e dado o signal de partida, subiu para a locomotiva; e depois de este dizer ao chefe da estação que recolheria o fogueiro no caminho, pôz-se o comboio em marcha, fazendo-se resoar estrepitosamente as peças de ferro giratorias e enviando ao céu o seu altivo e negro penacho de fumo.

Emquanto o comboio voava com uma velocidade de 70 milhas por hora, cada um dos passageiros se dispoz a passar o tempo o mais agradavelmente possivel. Começaram a apparecer os mantos de viagem, os cachimbos, etc.

Os curiosos começaram a lêr os jornaes, olhando de soslaio uns para os outros; uma *velha lady* começou a fazer *crochet*, e até os especuladores fizeram das suas: um commerciante comprou por elevado preço a um litterato mui discreto, amigo seu, uma canção que este acabava de compôr.

Pouco a pouco, foram-se fazendo apresentações, e quando o comboio subia por entre grandes penhacos, as encostas de Martory Hill, todos se conheciam. E a verdade é que n'este estranho comboio havia uma bonita collecção de desesperados. Swan foi feliz na escolha. Uma duzia de honrados commerciantes arruinados pela fatalidade; um dos quaes, venerando *gentleman* de suissas brancas, havia apenas feito bancarrota quatorze vezes durante um anno.

Seguiam-se depois dez ou doze maridos infelizes, que tinham tido que divorciar-se de suas esposas. Algum viuvo em iguaes circumstancias ás de Swan. Sete ou oito *ladies* que tinham soffrido revezes no amor; e, por ultimo, quatro inventores desgraçados, todos da melhor sociedade.

Entaboladas as conversações, cada um contou ao seu novo amigo as suas tristezas, e, emquanto o comboyo atravessava alegremente montes, valles e rios, almoçou-se. Naturalmente occorreram as considerações mais philosophicas durante este banquete *in extremis*. A' sobremeza haviam-se formado pequenos grupos, segundo as mutuas sympathias. Os viuvos acercaram-se das bellas inconsolaveis, e alguns divorciados, para matar o tempo, pozeram-se a jogar com os banqueiros fallidos. Com o *champagne*, os passageiros haviam-se tornado muito alegres.

O tempo tambem contribuia para as idéas côr de rosa, não obstante a gravidade da situação. No céu, não havia uma unica nuvem. A via ferrea estava rodeada de ambos os lados por uma frondosissima vegetação, e o comboyo cruzava pelos sitios mais pittorescos e abruptos dos Estados-Unidos. De modo que, quando, por meio d'um signal electrico d'antemão combinado, Swan annunciou aos seus viajantes que o *accidente* occorreria antes d'um quarto de hora, tal annuncio impressionou desagradavelmente todos os passageiros. Estes já haviam principiado pelo menos dez novellas de amor, e de certo não tardariam em dar principio a outras. Por um acaso extraordinario, os banqueiros fallidos haviam ganho aos divorciados alguns contos de reis, o que lhes haveria permittido, de continuo, vivendo, dar novo impulso aos seus negocios.

A velha do *crochet*, que desejava a morte, porque ninguem lhe havia comprehendido a alma, tinha notado que um procurador apresentado lhe deitava languidos olhares.

Drilin!... Drilin!... Drilin!... O timbre electrico tornou a soar.

O comboyo achava-se apenas a uma milha do precipicio. Triunfou o amor proprio. Os passageiros dobraram as mantas, e pozeram-se todos em pé a cantar o *Yanke Doodle*.

Um grito interrompeu o cantico.

— *By God!* Já passámos o precipicio! exclamava um passageiro que conhecia o caminho.

N'aquelle mesmo instante ouviu-se uma detonação. Era Swan, que, vendo que o seu fogueiro, provavelmente por se ter emborrachado, faltava ao ajustado e não tinha feito voar a ponte, mettia uma bala na cabeça.

Ainda que, com isso, o caracter dos americanos tenha de soffrer um grave desprestigio no animo dos nossos leitores, devemos declarar que a maior parte dos passageiros, até aquella inesperada situação, não poude reprimir um grito de enthusiasmo.

A *lady* do *crochet* lançou-se nos braços do procurador, e, por todos os cantos, viuvos e abandonados se abraçavam ternamente. Os que haviam ganho ao jogo contavam com ineffavel gozo as notas do banco, emquanto que os que haviam perdido se promettiam conquistar de novo a fortuna, o que lhes fazia esquecer os soffrimentos.

Até os quatro inventores estavam satisfeitos; todos quatro haviam tido, cada um por sua vez, e no intimo da sua imaginação, a grandiosa idéa de vender por um preço fabuloso ao *New York Herald* a narração d'aquella extraordinaria viagem.

Terminaremos, dizendo que o comboyo teve a amabilidade de parar em frente d'uma estação, onde os nossos viajantes encontraram um optimo *restaurant* para reparar as suas forças, e frondosas arvores, a cuja sombra enterraram o cadaver de Jorge Swan.

G. Vassy.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 26

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante o respectivo prelado, para o provimento das parochias de Lagares e Villa Fria, no concelho de Felgueiras; e de S. Thiago de Lustosa, no concelho de Louzada.

Differentes despachos judiciaes.

Diario de 27

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de fevereiro do corrente anno.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado da Bahia, referida ao mez de janeiro idem.

Mappa dos espolios sob a administração do consulado de Pernambuco, referido ao mez de janeiro idem.

Conta do thesouro de fóra do continente do reino, no mez de março idem.

Diario de 28

Portaria definindo os emolumentos geraes e os emolumentos pessoaes da guarda fiscal, e o modo da sua arrecadação.

Portaria auctorisando a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a fazer uma nova emissão de 40:000 obrigações de 90$000 reis.

27

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

XV

A ENTREVISTA

— Vós não bebeis vinho, não fallaes. Talvez sereis communicavel com um cangirão de licôr de amoras e um cachimbo bem cheio de tabaco.

— Oh! malvado velho, soldado hungaro! querer introduzir seus odiosos vicios de tarimba n'este adolecente, que se parece mais com uma menina do que com um mancebo!

— Mas, respondi eu ao senhor barão, nunca bebi licôres fortes, nem fumei... Então elle poz-se a praguejar, um praguejar que lhe era vergonhoso, e disse-me:

— Vós não fumaes, não bebeis, vejo que não nos entenderemos, porque eu só me interesso pelos homens que se me assimelham!... Ao menos caçaes?

— Sim, senhor barão; caço as cotovias ao espelho.

— Então, senhora, poz-se a rir e a jurar ainda mais rijamente do que o tinha feito até então, e disse:

— Rapaz, desculpae a minha franqueza, mas o castellão de Henferester antes quereria não tocar n'um copo, n'um freio, ou n'uma espingarda em toda a sua vida, do que interessar-se por um caçador de cotovias... Nada posso fazer a vosso favor. E eis aqui, senhora, como eu deixei o senhor barão, e como voltei n'uma tal desesperação...

— E o doutor Sphex, vistel-o? disse Martha reflectindo.

— Sim, senhora. Mas perguntou-me antes de tudo se eu conhecia a litteratura profana... e um certo auctor pagão, chamado Persio, que se diz illegivel para os jovens da minha edade. Disse-lhe que não; então elle disse-me que a minha causa era má, que os meus adversarios tinham direitos certos... E vi que não havia mais esperança por esse lado do que pelo outro.

A conselheira sentia-se profundamente commovida.

— Ouvi, meu filho, disse ella ao marquez, vós interessaes-me mais do que eu o posso expressar... sinto summamente vêr os outros conselheiros tão contrarios aos vossos interesses: tudo o que depende de mim, é esforçar-me por vos assegurar o voto de meu marido...

— Ah! senhora! será verdade! exclamou Létorière com a expressão do mais vivo reconhecimento! Ah! a Escriptura tem muita razão em dizer: *A mulher forte é a alegria de seu marido; ella lhe fará passar em paz todos os annos da sua vida*... Sim, senhora, porque eu bem direi vosso marido, e será glorioso, graças a vós, fazer triumphar o bom direito.

— Sempre a Santa Escriptura! dir-se-hia ser um pastorinho, disse Martha com negligencia.

— Mas, continuou ella, não vades por isto conceber loucas esperanças, não desespereis tambem: e o barão e o doutor podem emendar-se de suas prevenções... E Martha disse comsigo mesma: Quanto me custa enganal-o! ha bem pouca probabilidade, mas eu não tenho animo de o desenganar.

— Ah! senhora! exclamou Létorière lançando-se de joelhos, eu o conheço, vós sereis o meu bom anjo... E' a vós que eu attribuirei toda a felicidade que me acontecer de futuro... Meu Deus! quanto sois boa e generosa! Oh! deixae-me a vossos pés agradecervos ainda.

A conselheira, commovida e enternecida, desviou a cabeça, e disse meigamente ao marquez, dando-lhe a sua mão a beijar:

— Vamos, vamos, filho, levantae-vos, não fiqueis ahi.

O marquez, sempre de joelhos; pegou animoso na mão que lhe era offerecida, levou-a aos beiços, fechando os olhos, e disse de um modo reconhecido e apaixonado:

— Senhora, nunca pagarei tantas bondades!...

— Está bem! está bem! louquinho, disse Martha desembaraçando vagarosamente a sua mão, e dando com a outra um leve emporrão em Létorière, quereis fazer-me arrepender das minhas bondades?...

Desde que o marquez ajoelhou ante Martha, a figura divertida do conselheiro, sempre armado do seu arcabuz, tinha gradualmente apparecido na bandeira de sobre a porta do gabinete, onde elle estava fechado.

Vendo sua mulher tão pouco disposta a recorrer ao punhal, para repellir o Holophernes, o Tarquinio, o Nabuchodonosor, o conselheiro quiz alegremente vingar-se da sua encarcerão; descarregou o seu arcabuz ao ar, dizendo:

— Martha, vós não gritastes: *A mim, Flachsinfingen!*

Depois, encostado sobre a janella, poz-se a rir ás gargalhadas.

A conselheira, enfadada d'esta nova facecia de seu marido, tomou o partido de se fingir doente.

Létorière escapou-se, gritando por soccorro, e deixou Martha entre os braços de suas creadas e de seu marido, que vendo o desagradavel termo da sua graça, desceu apressadamente para obter o perdão da sua extravagancia.

XVI

A SENTENÇA

No dia do julgamento de Létorière, os tres conselheiros se dirigiram ao palacio da justiça. Seu voto devia ser secreto, e lançado n'uma urna.

Antes da sessão, Henferester, Flachsinfingen e Sphex trocaram alguns cumprimentos pueris, observando-se com muita inquietação: um momento o doutor pensou em interessar Flachsinfingen em favor de Létorière, mas receiou comprometter a causa do seu patrocinado, em vez de o servir. Cada um dos conselheiros, experimentando quasi o mesmo receio, occultou mutuamente o sentido do seu voto, e conversaram sobre cousas indifferentes á demanda.

— Este honrado joven vae seguramente perder a sua demanda; será victima da injusta parcialidade dos meus collegas, mas ao menos o meu voto protestará em seu favor.

Quando os documentos do processo foram de novo expostos pelos juizes relatores, depois de uma extensa sessão, empregada em ouvir, e não em discutir os tactos, os tres conselheiros se levantaram, e lançaram solemnemente seus votos na urna.

O castellão de Henferester, que n'este dia presidia ao tribunal, ordenou ao escrivão que abrisse o escrutinio.

Cada conselheiro escreveu n'um papel o nome da parte que lhe parecia dever ganhar o pleito.

O escrivão metteu a mão na urna, tirou um bilhete, e disse: *Ao marquez de Létorière.*

— E' o meu voto! disse cada um dos tres conselheiros.

No segundo bilhete, o escrivão leu: *Ao marquez de Létorière.*

Os conselheiros principiaram a olhar-se com inquietação.

No terceiro bilhete o escrivão leu emfim: *Ao marquez de Létorière.*

O assombro dos tres magistrados foi completo.

O escrivão registrou o julgamento. Preenchidas todas as formalidades judiciarias, os conselheiros voltaram á sala das deliberações.

Apesar da sua alegria, por verem o marquez ganhar o seu litigio por unanimidade, estavam singularmente espantados d'esta estranha coincidencia de opinião; e por isso apressaram-se em vir a explicações.

— Como diabo votastes pelo marquez, exclamou impetuosamente o barão dirigindo-se a Flachsinfingen e a Sphex, com um ar embasbacado?

— Ia-vos fazer a mesma pergunta barão! replicou Sphex. Como vos decidistes a dar-lhe o vosso voto? E vós tambem, Flachsinfingen?

— Eu, é bem differente, disse o castellão. Aqui entre nós podêmos fallar com franqueza: confessar-vos-hei que a igualdade de direito dá por suas preferencias, não é assim? Pois bem! porque os meus cães e os do marquez caçaram juntos, como se sabe, eis porque eu lhe dei o meu voto. Finalmente, é um homem cujo caracter, maneiras e usos me agradam. Prometti-lhe o meu voto em caso desesperado, sabendo bem que devieis ambos ser-lhe hostis. Estou pois contente, porque elle ganhou; mas o diabo me leve se comprehendo como e porque votastes por elle!

— O caracter e os usos do marquez agradaram-vos, perguntaram ao mesmo tempo Sphex e Flachsinfingen, dirigindo-se com assombro ao barão.

— Certamente, nunca vi mais atrevido caçador tocar a corneta nos nossos bosques... mais alegre companheiro, mais franco bebedor nunca esvasiou o seu cangirão vermelho sobre a unha, como dizem os francezes!

Os dous conselheiros romperam n'uma gargalhada,

CORREIO DE LISBOA

30 DE AGOSTO DE 1889.

Ainda não está fixado o dia em que deve proceder-se á eleição geral de deputados. A difficuldade da escolha procede da concorrencia das eleições da camara municipal de Lisboa, de camaras municipaes dos concelhos e de juntas de parochias, nos mezes de outubro e novembro em dias determinados por lei. Essas eleições e os respectivos apuramentos tomam por tal fórma os domingos uteis, que provavelmente só em dezembro é que o governo terá domingo disponivel para a eleição de deputados. Mas ainda se falla em que se effectuarão no dia 17 de novembro, e quasi que posso affirmar que se farão n'este dia.

— Lisboa despovoa-se. Nem os conselheiros responsaveis da corôa ficam. O sr. presidente do conselho vae estar alguns dias em Anadia, seguindo depois para a Figueira, onde deixará suas ex.mas esposa e filhas a banhos. O sr. ministro da fazenda vae partir talvez hoje para a Granja, onde fará uzo de banhos. O sr. ministro das obras publicas parte ámanhã para a praia de Villa do Conde tambem a banhos. D'este modo poucos ministros ficam em Lisboa. O sr. presidente do conselho parte talvez ámanhã.

— Verificou-se hontem a reunião do centro regenerador, concorrendo todas as pessoas mais importantes do partido. Resolveram nomear uma grande commissão para dirigir os trabalhos do grupo em todo o paiz e na capital. Parece que todos os membros presentes ficaram pertencendo á commissão, e isto para não descontentar nenhum. Sabem todos que pouco poderão conseguir por mais persistentes que sejam os seus trabalhos, mas o seu fim é provar que o partido regenerador subsiste e vive *apto* para as luctas e para a governação—para a governação que decerto ninguem lhe confiará.

— Noticias que chegam de Castello Branco dão como inteiramente perdida a influencia do sr. Manuel Vaz Preto n'aquelle districto. Chegou-lhe emfim a sua vez, e isso era preciso. O sr. Manuel Vaz tornára-se alli um 5.° poder. Com a sua queda folgam os governos, que elle tanto inquietava, porque a todos se impunha.

— Noticias telegraphicas de Paris dizem que o sr. duque de Bragança e o seu sequito fizeram na manhã de hontem a ascensão da torre Eiffel até á ultima plataforma. Depois subiram a escada que conduz ao pequenino salão reservado ao sr. Eiffel e onde estava disposto um *lunch*. Esse salão fica mesmo por baixo da bandeira franceza que encima a torre. O principe real e o seu sequito estiveram alli mais de uma hora. O sr. Berger, director geral da Exposição, e o sr. Salles, genro do sr. Eiffel, serviram de guias a S. A. na sua visita á torre. O sr. Berger manifestou ao principe o seu agradecimento pela grã-cruz de Christo com que el-rei D. Luiz acaba de o agraciar. O principe mostrou-se por tal fórma encantado com o espectaculo que a torre offerece, que quiz almoçar no restaurante do primeiro andar. Ordenou por consequencia que mandassem retirar a sua carruagem, que o esperava fóra da exposição. A ordem foi transmittida do alto da torre ao cocheiro pelo telephone e levou tres minutos a ser cumprida.

— Foi brincadeira de mau gosto a noticia dada por differentes folhas estrangeiras ácerca do desapparecimento do sr. barão de Santos, ministro de Portugal na Russia. O illustre diplomata, que requereu a sua aposentação, fixou a sua residencia em Paris, e está actualmente com sua familia e de perfeita saude em Trouville. A certeza de que tinha falta de fundamento a noticia, encheu de prazer os muitos amigos d'aquelle cavalheiro—que o são quantos conhecem as suas qualidades cavalheirosas.

— O sr. barão de Paçô Vieira, delegado d'uma comarca do Porto, foi encarregado pelo sr. ministro da justiça da importante commissão de ir estudar officialmente no estrangeiro a organisação judiciaria da França, Belgica e Allemanha.

— Ao sr. visconde de Melicio foi conferida a commenda da Legião de Honra, como presidente da commissão da exposição portugueza.

— Vão ser alterados os prasos marcados na lei do recrutamento para a apresentação das pretensões de adiamento e dispensa do serviço militar, isto no districto de Lisboa. De justiça seria que tambem o fossem para todos os outros districtos.

— Vae brevemente á assignatura real o decreto creando a medalha de ouro, instituida por lei de julho de 1880, para recompensar as pesssoas que se tornarem benemeritas da instrucção primaria, fundando e dotando escolas ou outros estabelecimentos de ensino e educação de creanças ou adultos, assim como os auctores dos methodos e compendios, ou as pessoas que praticarem em beneficio da instrucção primaria quaesquer serviços relevantes.

— O sr. ministro do reino trata activamente de pôr em execução o novo regulamento das quarentenas, pelo qual os passageiros dos vapores vindos do Brazil soffrerão apenas a beneficiação das bagagens. O Lazareto vai receber obras para a execução completa do regulamento.

— Devia ter-se aberto na segunda-feira, no pavilhão portuguez do *Quai d'Orsay*, o *bar* para a prova dos excellentes cafés da Africa portugueza, completamente desconhecidos em Paris, onde, por via de regra, se bebe pessimo café. Oxalá que tenha o exito que tem tido o *bar* dos vinhos do Porto. O café é uma das grandes riquezas de Cabo Verde, de S. Thomé e do sertão d'Angola ao norte do Quanza. Tornal-o conhecido é valorisal-o. Se fôr bem recebido na França, se podermos conquistar esse amplo mercado, valerá então a pena aperfeiçoar a cultura do café silvestre de Moçambique, oriundo de Moka, para lotar com elle o da Africa Occidental, ao qual póde dar um aroma delicioso. O celebre café de Moka desappareceu completamente.

— Partiu para o Bussaco, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso illustre amigo o sr. Joaquim da Costa Cascaes.

Tambem partiu para Vizeu o sr. deputado Simões Dias.

— Houve hontem assignatura real em Cintra e El-Rei recebeu o novo ministro dos Estados Unidos.

— Por despacho de 28 foi nomeado chefe de vallas para a circunscripção hydraulica d'ahi o sr. Luiz Gonçalves Moreira, filho d'Aveiro, e de quem os documentos e informações que existem na secretaria fallam honrosamente. E' mais um digno filho d'essa terra que se colloca, n'um logar trabalhoso, mas digno.

— Os bombeiros portuguezes foram muito bem recebidos em Paris. Na inauguração do congresso no salão do Trocadero, o presidente deu-lhes o logar mais distincto, á direita da mesa. Essa distincção foi notada, porque os bombeiros estrangeiros eram mais de 800 e os nossos ponquissimos.

— Foi ordenado aos governadores civis dos districtos do reino que expeçam ás respectivas commissões de recrutamento as ordens necessarias a fim de que quanto antes se preencham os contingentes militares do anno de 1888, por haver grande falta de praças no exercito e na armada.

— O sr. prior da Sé, está querellado, bem como os individuos que figuraram no casamento simulado de que aqui lhe dei noticia. E razão ha para isso. Casam por ahi a torto e a direito e as consequencias são as que se presenceiam.

— Foram mandados recolher aos seus corpos todos os musicos das bandas regimentaes que se acham addidos aos corpos da capital. Segundo consta, algumas bandas dos regimentos da provincia vêem-se na impossibilidade de comparecer em formaturas por falta de musicos, que se conservavam addidos aos regimentos da guarnição de Lisboa, o que é mau.

— Decidiu-se hoje no tribunal da Boa Hora o julgamento dos seis policias chamados a juizo pelos abusos que teem praticado. A pena que lhe foi imposta é a seguinte:

Ao 55, 30 dias de multa a 100 réis. Ao 56, 30 dias de prisão. Ao 57, 120 dias de prisão. Ao 74, 15 dias de prisão. Ao 95, 15 dias de multa a 100 réis. Ao 109, 15 dias de multa a 100 réis. Importa á ordem publica e á honra de todos nós que os abusos da policia sejam devidamente punidos. Se em toda a parte se fizer o que se fez agora em Lisboa esta ordem de funccionarios entrará na ordem como á sociedade convém que entre. Nada de abusos, e se os praticarem punam-se.

— As ultimas noticias telegraphicas de Paris tem a data de hontem e dizem o seguinte:

O governo, por causas eleitoraes, continua a perseguir os funccionarios affectos á causa Boullanger. A classe militar é a mais perseguida, pois que é n'ella que se verificam mais deportações e mais demissões mesmo. Compare-se este procedimento d'um governo republicano com o do governo monarchico de Portugal, que consente—mau grado publico—que os militares sejam aqui os mais desbragados apostolos do republicanismo. E isto, francamente, não póde ser. Se o governo não reage contra isto, que é impossivel de consentir, reage a opinião publica, que cada vez está mais indisposta contra o facto.

O duque de Bragança presidiu hontem de tarde á corrida na *Plaza de toros* da rua Pergolése, Bois de Boulogne. Numerosas pessoas de distincção portuguezas, francezas e hespanholas, que estavam na *Plaza*, saudaram S. A. O principe felicitou os cavalleiros Alfredo Tinoco e Luiz do Rego, pelas manifestações de apreço que teem recebido em Paris. A' noite S. A. assistiu á representação do *Maitre Guerin*, no Théatre Français.

Realisou-se ás 3 horas da tarde, no campo de Vincennes, o primeiro concurso de sapadores bombeiros. Assistiu o presidente da Republica, cercado pelo presidente do conselho de ministros, pelos ministros do interior e da marinha, e numerosos personagens. As provas foram de ataque contra o fogo e de salvação pelos bombeiros de Paris e pelas brigadas inglezas. O tempo está magnifico. Hoje e ámanhã realisam-se as revistas de pessoal e material, e no domingo a grande revista geral em Neuilly-Sur-Seine, passada pelo coronel Ruyssen, acompanhado pelos officiaes estrangeiros.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

JOSE' CANDIDO GOMES D'OLIVEIRA VIDAL, Conego Arcipreste, Reitor do Lyceu Nacional d'Aveiro, etc.

EM conformidade com o disposto na carta de lei de 9 de agosto de 1888, decretos de 16 de agosto do mesmo anno e 9 de abril de 1889, e circular de 12 de agosto corrente, faço saber o seguinte:

1.° Os alumnos que pretenderem fazer exames de instrucção secundaria na proxima segunda época, deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, na secretaria do lyceu, desde o dia 5 até 15 do proximo mez de setembro, não sendo admittidos requerimentos alguns depois de terminado aquelle praso, seja qual for o motivo allegado.

2.° Os requerimentos deverão conter o nome, filiação paterna, naturalidade (freguezia, concelho e districto) do requerente, designar o anno e a especie dos exames requeridos, e serão acompanhados dos documentos seguintes: *Para o 1.° anno do curso:* **(a)** Certidão em que mostrem ter 10 annos completos de edade. **(b)** Certidão d'approvação no exame d'admissão aos lyceus. **(c)** Senhas de pagamento das respectivas propinas. **(d)** Documento legal com que provem que estudaram n'este districto, pelo menos durante os ultimos quatro mezes, as disciplinas de que pretendem fazer exame. Aos alumnos do lyceu que ficaram adiados em algum exame só é exigido attestado de frequencia como estranhos na mesma localidade do lyceu, durante os mezes de agosto e setembro. Aos alumnos que mostrarem ter sido adiados em exames que fizeram n'este lyceu, como estranhos, na 1.ª época, só é exigido attestado da continuação dos seus estudos na mesma localidade em que estudaram na 1.ª época, a contar do dia em que fizeram o ultimo exame. *Para os outros annos do curso (regimen transitorio):* Certidão d'approvação ou passagem em qualquer disciplina ou parte de disciplina segundo a legislação anterior ao decreto de 20 de outubro de 1888, e os documentos **c** e **d** acima mencionados.

3.° Só se podem requerer na mesma época os exames d'um anno do curso e mais o exame de uma disciplina, em que o requerente tenha sido adiado na primeira época, não sendo todavia admittido ao exame subsequente sem prévia approvação no precedente. Exceptuam-se os alumnos que tiverem approvação ou passagem em alguma disciplina do curso dos lyceus, em época anterior a 1889, aos quaes é permittido requerer quaesquer exames, que lhes faltem, para completarem os seus estudos, salvas as restricções estabelecidas no decreto de 27 de outubro de 1888.

4.° As propinas são de 4$500 reis de matricula por cada anno do curso, e mais 3$000 rsis por exame de cada disciplina comprehendida no mesmo anno, excepto o exame de philosophia, cuja propina é de 1$500 reis. Para os alumnos do periodo de transição a propina é de 4$500 reis de matricula por todas as disciplinas de que requereram exames e mais 3$000 reis por exame de cada uma d'ellas, excepto philosophia ou qualquer outra disciplina, em que tenham já obtido approvação ou passagem, para os quaes a propina d'exame é de 1$500 reis.

5.° Os exames de desenho e os singulares continuam a ser regulados pelas disposições da legislação anterior.

E para constar mandei publicar o presente edital.

Lyceu Nacional d'Aveiro, 29 de agosto de 1889.

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

GOTTA E RHEUMATISMOS

CURA certa pelo **LICOR** e pelas **PILULAS** do Dr **Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos analysados e approvados pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY. O **LICOR** *toma-se para curar os accessos.* — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 23

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

D. M. L. da Faculdade de Paris.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.° 10

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento faz publico, que não tendo sido aprovada a primeira arrematação para o fornecimento dos generos para a factura do rancho geral e de officiaes inferiores, ha de novamente proceder á arrematação dos mesmos generos no dia 10 de setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do regimento.

A arrematação começará a ter vigor em 1 de outubro proximo futuro e terminará em 30 de setembro de 1890.

A quantia arbitrada para deposito provisorio de cada licitante no acto da arrematação é de 50$000 reis.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 30 de agosto de 1889.

O secretario do conselho

Antonio Antunes,

Alferes.

CONCURSO

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico que, em vista dos poucos concorrentes aos logares de enfermeiro e enfermeira do seu hospital, fica prorogado o praso do concurso para os mesmos logares até 7 do proximo mez.

Aveiro, 30 de agosto de 1889.

O Escrivão,

Alexandre Ferreira da Cunha e Souza.

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS **CURAM SEM EXCEPÇÃO** OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. **100 CURAS EM 100 DOENTES**

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura **RAQUIN** e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis PARIS.

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM

PEDAÇOS DE TODOS os TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

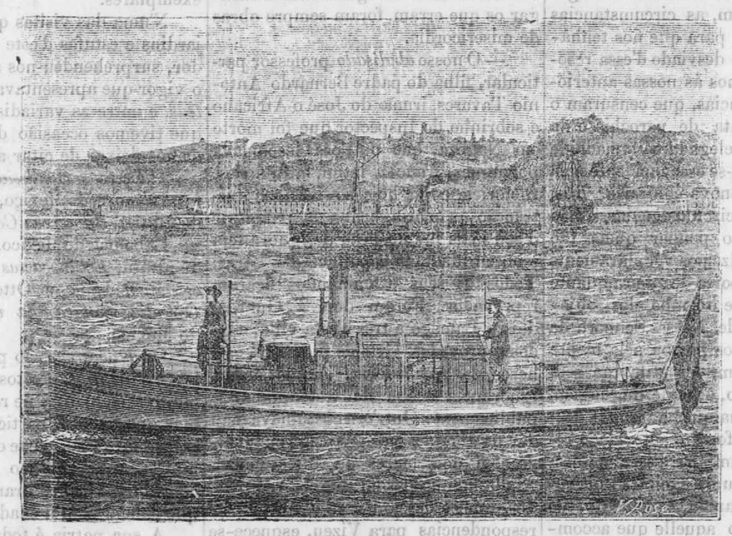
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho faz saber: que se acha a concurso por espaço de trinta dias, o partido medico-cirurgião com séde n'esta villa e o ordenado de 250$000 reis annuaes, e que ao concurso são admittidos os facultativos habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

Oliveira d'Azemeis, 29 de agosto de 1889.

O Presidente da Camara,

Francisco Albano Amador P. Valente.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Accita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em setembro, nos dias 4, 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs. Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 33$000, decimos a 3$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores do prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

CAZAS PARA ALUGAR

MANUEL MARIA AMADOR, d'Alquerubim, tem, na praia do Pharol da Barra d'Aveiro, duas casas para alugar, as quaes se compõem de salla de visitas, tres quartos, caza para jantar, cosinha e umas grandes aguas furtadas cada uma.

As cazas são mobiladas, tendo camas com enxergão e colchão, lavatorios, mezas de cabeceira, louças de meza e cosinha, fogão e a competente mobilia de salla.

Teem quintal com boa agua, cavallariça e cocheira.

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

PERDEU-SE

DÃO-SE alviçaras, no mesmo valor, a quem encontrasse e queira entregar n'esta Redacção, uma medalha de ouro, completamente circular, lavrada e antiga.

EDITAL

JOSE' CANDIDO GOMES D'OLIVEIRA VIDAL, Conego Arcipreste, Reitor do Lyceu Nacional d'Aveiro, etc.

FAÇO saber o seguinte:

1.° Os individuos que pretenderem ser admittidos á frequencia das aulas d'este lyceu no anno lectivo de 1889 a 1890, deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria do lyceu desde o dia 10 a 25 de setembro, podendo este praso ser prorogado, para aquelles que tiverem de fazer na segunda epocha exames necessarios para a matricula, até tres dias depois do seu ultimo exame.

2.° Os requerimentos serão escriptos e assignados pelos alumnos e n'elles deverá declarar-se o nome, filiação paterna, naturalidade e morada do alumno, a disciplina ou disciplinas que pretende frequentar com a designação de anno ou classe, e a residencia dos paes ou pessoas a quem esteja confiada a sua educação. O termo de matricula será assignado pelo alumno ou seu bastante procurador nos dias e á hora que previamente se annunciar.

3.° Os requerimentos deverão ser acompanhados das respectivas senhas de propina e dos documentos seguintes:

Para a matricula no 1.° anno do curso ou no 1.° anno de desenho: Certidão d'edade de 10 annos completos. Certidão d'approvação no exame d'admissão aos lyceus ou d'instrucção primaria complementar.

Para a matricula no 2.° anno de desenho: Certidão de approvação no exame ou passagem do 1.° anno da mesma disciplina.

Para a matricula em qualquer disciplina ou disciplinas dos outros annos do curso: Certidão d'approvação nas disciplinas do anno respectivamente anterior, podendo, todavia, ser admittido á frequencia das disciplinas de um anno os alumnos do lyceu a quem faltar uma só disciplina do anno precedente, provando que foram adiados pela segunda vez na segunda epocha d'exames, não havendo incompatibilidade no horario das aulas, que pretendam frequentar. Exceptuam-se os alumnos do periodo transitorio ou que tenham approvação ou passagem em alguma disciplina do curso dos lyceus, anterior a 1889, aos quaes é permittido matricular-se nas disciplinas que lhes faltarem para completar os seus cursos, sob a condição, porém, de não poderem ser admittidos á frequencia de parte ou anno subsequente d'uma disciplina, sem mostrarem previa approvação na parte ou anno antecedente da mesma disciplina ou seu equivalente: ou em litteratura portugueza sem approvação em lingua portugueza, ou em historia sem approvação em geographia.

4.° A matricula de frequencia para os alumnos que pretenderem habilitar-se para exame singular continua fazendo-se segundo as disposições da legislação anterior.

5.° As propinas de matricula para os alumnos do curso são de 9$000 reis e os respectivos addicionaes por anno do curso, pagos em duas prestações eguaes, uma no principio e outra no fim do anno lectivo, qualquer que seja o numero de disciplinas do anno em que se pretende a matricula. Para os alumnos que pretenderem frequencia para exame singular a propina de matricula é de 2$250 reis e addicionaes por cada disciplina, pagos por uma só vez no principio de cada anno.

E para constar mandei publicar o presente edital.

Lyceu Nacional d'Aveiro, 29 de agosto de 1889.

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO